

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL COMUNICAÇÃO
SOCIAL - AUDIOVISUAL

RÁDIO JBM COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA JUDITH BEZERRA DE
MELO EM NATAL/RN

ADRIANO DOS SANTOS BEZERRA

NATAL/RN
2020

ADRIANO DOS SANTOS BEZERRA

**RÁDIO JBM COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA JUDITH BEZERRA DE
MELO EM NATAL/RN**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
como requisito parcial para obtenção do Grau
de Bacharel em Comunicação Social -
Audiovisual.**

**Orientação: Prof. Dr. Hécio Pacheco de
Medeiros.**

NATAL/RN

2020

ADRIANO DOS SANTOS BEZERRA

**RÁDIO JBM COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA
ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA JUDITH BEZERRA DE MELO EM
NATAL/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Rio Grande do Norte como
requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel
em Comunicação Social - Audiovisual.

Data de aprovação: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Dr. Hécio Pacheco de Medeiros
Orientador (UFRN)**

**Profa Dra. Janaíne Sibelle Freires Aires
Parecerista (UFRN)**

**Ms. Clarice da Conceição Monteiro de Lima
Parecerista (ISFM)**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e toda minha família, em especial à minha mãe, que derramará mais algumas lágrimas ao ler o segundo título acadêmico tão aguardado do seu filho.

Ao professor orientador, prof. Hércio Pacheco, e toda comunidade escolar da Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo, minha gratidão pela oportunidade de conviver em várias experiências e receber ricas contribuições na minha jornada acadêmica.

Ainda em tempo, agradeço em especial a três importantes pessoas que não me deixaram desmotivar em vários momentos: Ewerton Matheus, Clarice Lima e Fábio Henrique.

Agradeço ainda a todos os professores, coordenadores, colegas e todos os demais guerreiros que compõem a melhor Universidade da América latina e que sempre foi orgulho dos potiguares.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, tem por objetivo, detalhar a realização de um projeto de implantação da rádio escola JBM na Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo, zona Oeste de Natal. Através da fundamentação teórica da Edocomunicação realiza-se a observação participante da capacitação dos jovens estudantes para assumir o protagonismo na programação da Rádio Escolar, baseada numa metodologia participativa como ferramenta pedagógica capaz de renovar e transformar as relações de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma análise do processo das oficinas de capacitação que foram empreendidas entre os meses de maio à junho de 2018, através do Projeto de Extensão com participação de discentes dos Cursos de Radialismo e Audiovisual da UFRN. O Resultado foi a criação da Rádio JBM no espaço da escola.

Palavras-chave: Educomunicação. Rádio Escola. Protagonismo Juvenil.

RÉSUMÉ

L'objectif de ce travail de conclusion de cours est de détailler la mise en œuvre d'un projet de mise en œuvre de la radio scolaire JBM dans l'École Judith Bezerra de Melo, située à la zone Ouest de Natal. À travers du fondement théorique de l'Educommunication, se réaliser la observation participant de la formation de jeunes étudiants à assumer le rôle de premier plan dans la programmation de la radio scolaire, basée sur une méthodologie participative comme un outil pédagogique capable de renouveler et de transformer les relations enseignement-apprentissage. Il s'agit d'une analyse du déroulement des ateliers de formation qui ont été entrepris entre mai et juin 2018, à travers d'un Projet d'Extension avec la participation d'étudiants des Cours Radio et Audiovisuel de l'UFRN.

Mots-clé : Educommunication. Radio scolaire. Protagonisme des jeunes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Áreas da Educomunicação.....	14
Figura 2 – Fachada da Escola Estadual Judith Bezerra de Melo.....	19
Figura 3 – Visita dos alunos da Escola Judith Bezerra de Melo à FMU.....	21
Figura 4 – Mesa de áudio usada na formação da equipe da rádio JBM.....	26
Figura 5 – Microfones usados nas oficinas de locução e operação de áudio.....	27
Figura 6 – Caixa de som usada para as oficinas de locução, operação de áudio.....	28
Figura 7 – Software de automação da programação da rádio JBM.....	30
Figura 8 – Software de automação da programação da rádio JBM.....	31
Figura 9 – Aluna entrevistando o diretor da Escola Judith Bezerra de Melo.....	36
Figura 10 – Discente da UFRN orientando o processo da entrevista.....	36
Figura 11 – Aluno da jbm praticando o uso do software de automação.....	38
Figura 12 – Operação dos canais de uma mesa de som.....	39
Figura 13 – Aluno sendo orientado no uso do programa de automação.....	41
Figura 14 – Registro da inauguração da rádio JBM.....	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 ENTENDENDO A EDUCOMUNICAÇÃO	11
1.1 Conhecendo a Educomunicação.....	11
1.2 Aplicando a Educamunicação no processo de ensino	13
2 RÁDIO ESCOLA: UM IMPORTANTE RECURSO PEDAGÓGICO	17
2.1 O que é a rádio escola?	17
2.2 Utilizando a rádio escola como uma ferramenta pedagógica.....	17
3 RÁDIO JBM: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA	19
3.1 Contextualização da escola.....	19
3.2 Processo de criação da rádio escola.....	21
3.3 A rádio escola se torna real.....	24
3.4 Processo de produção	25
3.4.1. Participação nas reuniões	27
3.4.2. Execução do projeto – planejamento do conteúdo das oficinas	30
3.4.3. Escolha do Programa de computador para automação da rádio	31
3.4.4. Breve explicação sobre conceito de produção e integração com outras equipes	32
3.4.5. Locução	33
3.4.6. Improviso	35
3.4.7. Entrevistas	36
3.4.8. Sonoplastia na prática	38
3.4.9. Vinhetas	42
3.4.10. Escolha das músicas	43
3.4.11. Audições de avaliação	44
3.4.12. A Alegria da estreia: o grande dia chegou	44
3.4.13. Desafios e obstáculos durante o percurso	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
ANEXOS.....	52

INTRODUÇÃO

O curso de Comunicação social - Audiovisual, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), foi criado recentemente em 2017, aliando teoria à prática desde os primeiros períodos, estimulando a produção de obras audiovisuais criativas, inovadoras que possam transformar a realidade tanto de quem realiza quanto de quem consome. Nesse sentido, para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, observou-se a necessidade de criar um produto que permitisse aos jovens poderem expor sua visão crítica, compartilhar temas, discutir, entrevistar, serem entrevistados, opinar assuntos que não são tratados em veículos tradicionais da cidade, seja por tabu, interferência política dos proprietários, apelo publicitário ou receio por parte de categorias impactadas pelo tema abordado.

Em um primeiro momento, a proposta inicial era realizar um projeto experimental com a elaboração de um produto radiofônico juntamente com outro aluno integrante de Comunicação social - Audiovisual. No início do ano de 2020 nos deparamos com uma crise sanitária de proporções mundiais com uma onda de infecção e mortes provocadas pelo Corona Vírus. Tudo mudou no mundo. O isolamento social e um período de quarentena nos pegou de surpresa e alterou a rotina de vida em todos os seus contextos. Dessa forma, foi preciso reavaliar os encaminhamentos que estavam em vias de concretizar e reformular a proposta do Trabalho de Conclusão de Curso. Tivemos o primeiro semestre de 2020 suspenso e todas as atividades acadêmicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Somente no mês de setembro é que se retomaram as atividades, agora num novo formato: remoto.

Neste sentido, por causa da Pandemia da Covid-19, optou-se pela mudança do trabalho. Em 2018, o Departamento de Comunicação Social, através do Projeto de Extensão da Jamboó Rádio Web, o professor Hélcio Pacheco de Medeiros estabeleceu uma parceria com a Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo para criação de uma Rádio Escolar, com a participação de alunos e alunas do Ensino Médio. As oficinas de capacitação teriam a colaboração dos alunos do Curso de Comunicação social - Radialismo e do Curso Comunicação Social - Audiovisual na formação e orientação dos processos de produção de uma rádio no espaço

escolar. O projeto se realizou e a Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo conseguiu preparar uma equipe de jovens estudantes para assumir a programação da rádio no horário dos intervalos da manhã e da tarde, à qual foi inaugurada no dia 05 de dezembro de 2018.

A proposta desse Trabalho de Conclusão de Curso vem a ser justamente detalhar e descrever como foi esse processo de estruturação da rádio escolar, a partir da ótica da educomunicação, uma proposta pedagógica que alia educação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Essa linha de formação, no Brasil, teve entre seus principais precursores, o professor Dr. Ismar Soares de Oliveira da Escola de Comunicação da Universidade de São Paulo – ECA/USP. Durante alguns anos ele consolidou diversas experiências de rádio escolar nas escolas das redes públicas municipais e estaduais de São Paulo, e posteriormente outros professores e pesquisadores passaram a implantar esse processo educacional em vários lugares do país, entre eles Adilson Citelli, Maria Cristina Castilho Costa, Maria Aparecida Baccega, Roseli Fígaro.

Neste trabalho vamos relatar como se deu o processo de assistência aos docentes da Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo, através da criação da Rádio JBM, uma experiência de rádio escolar como forma de contribuir com a formação e participação dos jovens estudantes no processo de ensino e aprendizado.

Estamos em uma nova época da produção de conteúdo que sai da lógica unidirecional e entra na democratização da produção. São os consumidores que produzem nesse novo contexto das tecnologias e das redes sociais, da internet. Podemos aliar às teorias da comunicação dialógica em que se situa Paulo Freire (2003) e a Educomunicação.

Paulo Freire (2003) afirma que o diálogo abre as portas à comunicação e que o conhecimento verdadeiro se fundamenta em situações de igualdade. Apesar de não ter aplicado suas idéias diretamente ao processo de comunicação midiática, o pensador tinha como intenção mostrar que uma transformação social é possível por meio de projetos e propostas que valorizem a comunicação dialógica, que garantam a interação e, dessa forma, a promoção da cidadania, intervindo a partir de algumas linhas básicas como: educação para a mídia; uso das mídias na educação; produção

de conteúdos educativos; gestão democrática das mídias; e prática epistemológica e experimental do conceito.

Se afunilarmos mais ainda para um campo menos explorado, compreenderemos a real necessidade de como experimentar a produção de uma rádio escolar, com temas sociais, produzida por jovens e transmitida para jovens, que abordem assuntos de seu cotidiano, com sua própria linguagem e estilo, formato diferenciado, de baixo custo, distribuída nos principais pontos de acesso da sua escola, no caso, o pátio escolar e dedicada a uma geração efusiva de ideias e vontade de ser protagonista de sua história.

Como Lévy (1999) aponta, o dispositivo característico do ciberespaço, o prosumer ou prossumidor, aquele consumidor que também adquire o caráter de produtor. Através deste projeto, espera-se mostrar um caminho alternativo de formação educacional e, ao mesmo tempo, de entretenimento com qualidade e sem amarras aos conglomerados hegemônicos de mídia através da vivência dos alunos e das alunas no processo de formação e produção de uma Rádio Escolar.

Este trabalho foi estruturado da seguinte maneira: a primeira seção vai abordar o entendimento da Educomunicação, teoria básica para o processo de capacitação de uma equipe de jovens para assumir o protagonismo de uma rádio escolar. A segunda seção traz uma caracterização do que é uma rádio escolar e o seu uso como uma ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Por fim, a terceira seção foca na experiência da criação da Rádio JBM sob a perspectiva e observação participante de Adriano dos Santos Bezerra, ministrante das oficinas de locução e operação de áudio, relatando como se deu a organização da equipe, a preparação técnica e a viabilização da programação desenvolvida pelos alunos e alunas que participaram da formação para o funcionamento da rádio escolar. Para entender os desafios que surgiram durante e após a estreia da rádio, fez-se necessário recorrer ao corpo docente da escola, para buscar ponderações a cerca do progresso de implantação da rádio, através de entrevistas semiestruturadas.

Esperamos que seja um trabalho que venha estimular outras escolas e espaços de formação para aliar educação e comunicação na formação de cidadãos e cidadãs no contexto social do nosso Estado.

1. ENTENDENDO A EDUCOMUNICAÇÃO

A experiência de aliar educação e comunicação teve como um dos seus principais marcos, na cidade de São Paulo, a partir do ano de 2006. Percebendo as evidências de evasão escolar e a busca de uma educação eficiente no cotidiano dos estudantes passou a representar uma ferramenta importante na formação dos educandos. Surgiram jornais, produção de vídeos e programas de rádio como forma de motivar e envolver o estudante no processo educacional como protagonista de um saber compartilhado dentro da Escola. Daí é importante entender esse conceito que foi forjado há alguns anos nas experiências da educação formal do Ensino Público brasileiro

Nesse sentido, quando falamos de Educomunicação, estamos discutindo uma teoria inovadora que propõe uma revolução nos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que oferece ao educando a possibilidade de ser autônomo, protagonista e um sujeito reflexivo/atuante neste processo educativo. Logo, estamos diante de uma teoria, que extrapola a noção de teorias educativas, oferecendo uma importância e impacto social e político gigantesco, não apenas para a comunidade escolar, mas para a sociedade como um todo. As práticas educomunicativas auxiliam na construção do conhecimento e senso crítico dos indivíduos, preparando-os, criticamente, para serem sujeitos que se posicionam e estão inseridos, de maneira ativa, nos processos sociais e políticos.

1.1 Conhecendo a Educomunicação

Estar inserido em um contexto educacional totalmente diferente de outrora, graças ao advento da internet e da tecnologia, permite ao professor refletir acerca de novas abordagens, métodos e metodologias. Quando pensamos nos recursos e ferramentas pedagógicas tradicionais utilizados sistematicamente, percebemos a necessidade de se romper com essas práticas e buscar processos educativos mais condizentes com a nossa atual realidade, englobando as novas ferramentas que temos à nossa disposição, pois a relação entre a *Comunicação* e a *Educação* é capaz de nos oferecer uma verdadeira transformação no processo de ensino/aprendizagem, proporcionando uma abordagem mais dinâmica e totalmente renovada.

Isto posto, entendemos que essa relação entre essas duas grandes áreas do conhecimento pode oferecer ao educador maneiras de começar um novo processo

educativo, reformulando e inovando suas práticas educativas. Segundo Soares (2011 p. 47), “a Educomunicação surge como uma nova forma de ensino que consiste na adoção de técnicas utilizadas pelos meios de comunicação e tecnologia, encontradas principalmente nas mídias (Rádio, TV, internet) juntamente com a área da Educação”.

Diante dessa assimilação, se faz necessário a compreensão sobre o conceito de Educomunicação e o entendimento de como essa categoria pode auxiliar o professor pedagogicamente nas atividades escolares. Dessa forma, “nos apropriamos da perspectiva teórica da Educomunicação (SOARES, 2000), que tem como objetivo a utilização da crítica, linguagem e formatos de veículos comunicativos a favor da produção e transmissão de conteúdos educativos” (SILVA; MAIA; CONDE, 2018, p.03, apud SOARES, 2000). Isto significa que a Educomunicação se dá a partir da utilização dos veículos de comunicação, não necessariamente aqueles dos grandes conglomerados, mas aqueles que podem ser construídos sob uma perspectiva crítica e educacional, podendo servir como uma ferramenta auxiliar para o professor dentro do processo de ensino e aprendizagem, pois esses veículos são capazes de transmitir, também, conteúdos educativos. Esses pesquisadores apontam que:

A Educomunicação é um conjunto de ações inerentes ao planejamento, à implementação e à avaliação dos processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SILVA; MAIA; CONDE, 2018, p.04).

Nesse sentido, percebemos que a Educomunicação se constrói a partir de várias ações, de um planejamento bem realizado, dialogando com os objetivos e o público; o processo de implementação, que precisa ser organizado e analisado com seriedade; e por último, a criação de estratégias avaliadoras do processo, que precisam levar em consideração as especificidades de cada etapa, para assim realizar um trabalho satisfatório, educativo e preciso. Para Teixeira e Almeida (2014p. 62):

a escola não pode ser a única oportunidade de acesso ao saber. A produção do saber social é de várias gerações, sendo assim, precisa possibilitar, através de ferramentas propiciadas pelas tecnologias da comunicação, o direito à educação e à informação (TEIXEIRA; ALMEIDA, 2014, p. 62).

Portanto, é indispensável buscar outras formas de se construir o processo educativo. Assim sendo, o desafio de inserir práticas educomunicativas no processo de ensino e aprendizagem é algo capaz de oferecer uma nova perspectiva à prática docente e discente, uma vez que meios de comunicações podem se apresentar como grandes ferramentas pedagógicas, quando bem utilizados, a fim de auxiliar e dar suporte ao educador. Portanto, a Educomunicação se mostra como uma eficiente e prática ferramenta pedagógica para assessorar e assistir o processo educacional.

A experiência desenvolvida na Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo, em Natal/RN, seguiu essa linha e procurou desenvolver a ação envolvendo o quadro de professores e professoras, inclusive a coordenação pedagógica e a direção, bem como os alunos e alunas dos níveis dos Ensinos Fundamental e Médio, tanto no turno da manhã, quanto no turno da tarde. Na terceira seção, detalharemos melhor como foi esse processo educomunicativo através da implantação de uma rádio escolar.

1.2 Aplicando a Educomunicação no processo de ensino

Quando falamos em Educomunicação, trata-se de uma área abrangente que pode nos auxiliar em diferentes esferas no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo maneiras de se trabalhar ações educativas que podem englobar os mais diversos tipos de meios de comunicação. É importante saber e entender que a área de Educomunicação é vasta e capaz de inovar a prática docente, atuando em diversas frentes do conhecimento. Logo, o educador, encontra ao seu dispor uma ferramenta que oferece recursos teóricos e práticos a fim de dar conta de infindáveis práticas educativas pensadas por este educador. Abaixo, encontra-se um panorama das áreas da Educomunicação:

FIGURA 1 – ÁREAS DA EDUCOMUNICAÇÃO



Fonte: Grupo de pesquisa EducomJOR Unemat
Disponível em: <http://www.educomunicacao.jor.br>

O esquema acima sintetiza e nos permite entender que a Educomunicação pode estar presente em diversas áreas do conhecimento, abrangendo novas possibilidades, cabendo assim ao educador planejar como inserir e trabalhar ações e práticas educacionais voltadas para a educação em ambientes escolares e acadêmicos. Segundo Soares (2014), as áreas da educomunicação se dividem em: i) Comunicação e educomunicação, responsável por capacitar e instruir os participantes do processo para prática da comunicação dialógica e oferecendo a oportunidade de usar tecnologias; ii) Mediação tecnológica, trata de inserir as tecnologias no processo educativo; iii) Reflexão epistemológica, propõe o estudo da educomunicação; iv) Gestão

comunicativa, busca trabalhar com a implantação e otimização de fluxos da comunicação em ecossistemas educacionais; v) Expressão e artes, abre o diálogo, utilizando as linguagens artísticas; vi) Pedagogia da comunicação, viabiliza a utilização de recursos da comunicação, a fim de facilitar a construção do conhecimento; vii) Produção midiática, estimula a produção de conteúdos midiáticos com a intencionalidade educativa, linguagens artísticas e vii) epistemologia da educação.

Por exemplo, um jornal ou mural escolar; uma rádio escola, um projeto de audiovisual, planejamento visual dentro do espaço da escola, criação de plataformas digitais para dar visibilidade às atividades desenvolvidas pelos alunos em projetos ligados ao meio ambiente, relacionamentos entre os jovens, interação com a comunidade do entorno, através de blogs, páginas nas seguintes redes sociais: *facebook, instagram, ou canal no youtube.*

Pensando nos meios de comunicação, quando planejamos trabalhar com Educação, temos todos esses meios ao nosso dispor. Contudo, se faz necessário compreender, através da teoria, formas de utilizar, de maneira dinâmica e inteligente, esses meios.

O educador pode optar trabalhar, por exemplo, com os meios de comunicação em massa, uma vez que são mais populares e apresentam uma maior acessibilidade e adesão entre as pessoas, além de claro, uma certa familiarização com eles. Vale ressaltar que nem sempre é fácil esse acesso, a não ser em algumas notícias em momentos importantes do calendário escolar ou civil como gincanas, comemorações juninas, natalinas, entre outras.

No caso desse projeto, optamos por utilizar o rádio, por se tratar de um meio popular. Lembrando que a estrutura de uma rádio pode ser montada mesmo que não seja uma emissora comercial ou comunitária. Uma rádio pode existir no espaço da escola com um estúdio organizado em uma sala e a sonorização nos corredores da escola ou criando uma rádio web com seus conteúdos veiculados exclusivamente na internet. A princípio podemos pensar que a internet veio para pôr fim a grandes meios de comunicação em massa, como a TV, o jornal e a rádio, porém essa crença se mostra como incoerente e errônea, visto que a internet é capaz de renovar esses meios e suas experiências, pontencializando-os, em todos os sentidos, pois:

[...] as tecnologias da informação e da comunicação deixam

de ser encaradas como um mero recurso instrucional moderno e adquirem o status de fato gerador/provocador de uma pedagogia centrada no aluno , dinamizada por docentes e gestores competentes, capaz de promover uma interatividade que derruba os limites físicos da sala de aula e contribui para formar o cidadão crítico, participativo, solidário e responsável (NEVES, 2005, p. 21).

Dessa forma, podemos utilizar dessas tecnologias da informação e da comunicação, no intuito de transformar o processo de ensino-aprendizagem, trazendo para a sala de sala e/ou qualquer ambiente escolar uma nova perspectiva educacional, voltada para uma prática educomunicativa, capaz de estabelecer uma educação mais provocadora, ousada e ao mesmo tempo, mais dinâmica e inovadora. Na próxima sessão, apresentaremos como a rádio fez parte do processo de concepção desse Trabalho de Conclusão de Curso, especificamente a rádio JBM.

2. RÁDIO ESCOLA: UM IMPORTANTE RECURSO PEDAGÓGICO

Hoje cada vez mais o processo de ensino e aprendizagem procura ferramentas pedagógicas para favorecer a formação do aluno nos diversos níveis do Ensino Público. Uma delas é a utilização do rádio como recurso de produção e abordagem de conteúdos que são trabalhados em sala de aula e da própria realidade do estudante. Trabalhar com o rádio no espaço escolar traz algumas possibilidades: maior relacionamento entre os jovens, interação com os docentes e funcionários e a comunidade em torno da Escola. Desenvolve a capacidade argumentativa e a oralidade e outras habilidades que são fundamentais na formação escolar.

2.1 O que é uma rádio escolar?

A rádio escolar nada mais é do que uma rádio educativa, mas ressaltando que não é como aquelas que são concedidas pelo governo federal, uma vez que seu intuito vai além de entreter, pois em sua programação, o caráter educativo se sobressai e o objetivo é estabelecer práticas educativas no ambiente escolar. Quando os educadores optam por tal projeto educacional eles apostam em um modelo educativo inovador e rompem com os modelos tradicionais, muitas vezes resumidos a aulas expositivas. Roquette-Pinto, importante personalidade no meio radiofônico, sintetizou o seu entendimento a respeito da rádio escola:

[...] o rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizem com espírito altruísta e elevado (MARTINS, 2005, p.1).

Dessa maneira, podemos entender que a rádio escola oferece e exerce uma importante função para a comunidade escolar, auxiliando em diversas esferas no processo educativo.

2.2 Utilizando a rádio escola como uma ferramenta pedagógica

Quando pensamos em rádio escola, e em todos os conceitos e práticas embriçadas, podemos refletir a cerca de como essa experiência educacional pode

proporcionar um importante processo de transformação para toda a comunidade escolar, pois “por meio do conceito de educomunicação, o aluno se transforma em comunicador ativo do processo de fazer rádio” (TEXEIRA; ALMEIDA, 2014, p.55), um protagonista que participa assim de maneira direta do processo educativo oferecido pela criação, implantação e manutenção de uma rádio escola. Dessa maneira, e quando relacionamos o projeto prático da Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo, entendemos como a rádio escola pode se mostrar como uma importante ferramenta pedagógica, sendo capaz assistir o ensino formal desenvolvido em sala de aula.

Outro ponto importante a se ressaltar é que “os atores de uma escola são os protagonistas na produção de programas radiofônicos. Aprendem a trabalhar em equipe, o que é uma exigência em se tratando de rádio” (TEXEIRA E ALMEIDA, 2014, p.55). Então, a equipe de universitários da UFRN, se propôs a articular ações necessárias para que o trabalho em equipe entre os alunos da escola pudessem ser realizados da melhor forma, além de orientá-los para desempenhar suas referidas funções e se tornarem sujeitos protagonistas no processo de criação e execução da Rádio JBM.

E esse processo, garantiu uma melhor integração entre os docentes, corpo pedagógico e o alunado da Escola Judith Bezerra de Melo, que puderam dialogar a fim de implantar, da melhor maneira, um projeto tão grandioso e importante para a escola. E como bem aponta Texeira e Almeida (2014, p. 63) “o projeto precisa estar contextualizando no ambiente de toda escola e não só de uma turma ou grupo. Por isso é importante lembrar que se trata de ação pedagógica que deve integrar o Projeto Político Pedagógico da Escola”. E é o que veremos no próximo capítulo.

3. RÁDIO JBM: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A Rádio JBM é uma experiência que foi implantada na Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo através de uma parceria realizada com o Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no ano de 2018, envolvendo a coordenação pedagógica, a direção da escola e um grupo de alunos e alunas dos Ensinos Fundamental e Médio.

3.1 Contextualização da escola

A Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo está situada no bairro Nazaré, zona Oeste de Natal - RN. Esta foi uma homenagem prestada por um dos seus fundadores, o ex-vereador Geraldo Arcanjo,

“inspirado em Nazaré da Mata, Pernambuco, sua terra Natal. [...] Geraldo Arcanjo contribuiu para a implantação da Avenida 6, que já estava demarcada. Em suas horas vagas, ele enchia o caminhão com barro ou qualquer outro material mais sólido e completava os acessos. Por essa época, diversas avenidas, hoje conhecidas, foram demarcadas. A primeira delas foi a Amintas Barros, em seguida a Miguel Castro, depois foram a Lima e Silva e a Jerônimo Câmara (2008, DA HORA, p. 6).

É nessa avenida que está localizada a Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo. A importância desta escola se enraíza com as origens do seu local, pois a ocupação original do bairro aconteceu exatamente nas proximidades da Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo, segundo o senhor Manoel Salviano.

FIGURA 2 – FACHADA DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA JUDITH BEZERRA DE MELO



Fonte: http://www.natal.rn.gov.br/bvn/publicacoes/oeste_nossasenhordenazare.pdf

De acordo com a publicação conheça melhor o seu bairro (2008), O nome da escola é uma homenagem à educadora Judith Bezerra de Melo, que nasceu em Natal no dia 08 de abril de 1893. Ela diplomou-se na primeira turma da Escola Normal de Natal, em 1910. Exerceu o magistério no Grupo Escola Barão de Mipibu, situado no município de São José de Mipibu. Depois, fez parte do Grupo Escolar Frei Miguelinho. Em Natal. Seu trabalho como educadora deixou excelentes marcas, principalmente, de uma mãe carinhosa. Faleceu em abril de 1984, aos 91 anos.

Ainda de acordo com a obra, a Escola encontra-se localizada na Av. Jerônimo Câmara, s/n, bairro Nossa Senhora de Nazaré. Atualmente funciona nos turnos matutino e vespertino, oferecendo para comunidade escolar os níveis: Fundamental e Médio.

Em tempos de revolução digital, a escola buscou se conectar com sua comunidade escolar e criou perfis em redes sociais para uma maior interação entre seus alunos e a comunidade escolar, dentre elas: *Facebook* ([facebook.com/eejudithbezerra](https://www.facebook.com/eejudithbezerra)) *Youtube*: ([youtube.com/channel/UCiZTXX108b-RlxdVN8yrZmA](https://www.youtube.com/channel/UCiZTXX108b-RlxdVN8yrZmA)), *blogspot* (<https://eejudithbezerra.blogspot.com>).

Fundada a partir do decreto 9.890 de 12 de dezembro de 1986, A Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo totalizou em 2018 uma quantidade de 460 alunos, sendo: 125 alunos do ensino fundamental (turno matutino); 100 alunos do

ensino fundamental (turno vespertino); 170 alunos do ensino médio (turno matutino) e 65 alunos do ensino médio (turno vespertino). A renda familiar somada é de até 2,5 salários mínimos, tem como apoio pedagógico as servidoras Ligia Maria Costa, responsável no turno matutino e Laise Cristina da Silva no turno vespertino. A escola conta com uma equipe de 35 professores, possui uma gestão democrática que define a escolha de seus gestores a partir de eleições diretas a cada 3 anos. Atualmente, o diretor Manoel Cristino Maia Neto está em sua segunda gestão juntamente com a vice diretora Leide Dayana Pereira de Freitas Costa nos mandatos de 2010 a 2013 e 2017 a 2022. Os alunos dos dois níveis estão na faixa etária entre 11 e 20 anos de idade.

A escola já teve outras parcerias com programas sociais como o projeto Mais educação, que levou à atividades esportivas, educativas e aulas com participação de monitores voluntários de várias áreas.

3.2 Processo de criação da rádio escola

Buscando aliar um espaço de formação permanente dos alunos, valendo-se do campo da educomunicação, a professora de Língua Portuguesa, Maria Aparecida de Lima, inscreveu a Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo em um projeto de Rádio Escolar no PIP – Programa de Inovação Pedagógica. Este programa, de iniciativa do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, contemplou diversos projetos no ano de 2017, dentre eles o da Escola Judith Bezerra de Melo e custeou a compra e instalação de equipamentos necessários para viabilização do projeto da rádio escolar: mesa de som, microfones, caixas de som, etc., visando promover inovação ao ensinar e protagonismo à formação dos educandos no seu processo formativo. A chegada dos materiais ocorreu concretamente apenas em janeiro de 2018,

Com os instrumentos disponíveis, faltava uma orientação no tocante a capacitação de alunos para operacionalizar os equipamentos e estruturar uma programação diária da rádio. Este entrave impediu o início do projeto rádio escolar, adiando por um tempo. No entanto, enquanto a rádio escolar não tinha forma, os alunos participaram de algumas visitas para entenderem um pouco mais desse universo. Uma dessas várias aulas de campo aconteceu nas dependências da Rádio Universitária FM– U 88,9, administrada pela Superintendência de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (COMUNICA), conforme fotos a seguir:

FIGURA 3 – VISITA DOS ALUNOS DA ESCOLA PROFESSORA JUDITH BEZERRA DE MELO À FM U



Fonte: <https://web.facebook.com/media/set/?vanity=ejudithbezerra&set=a.1652834841435540>

Desta feita, essa visita foi realizada durante o processo de formação dos alunos e alunas para a implantação da Rádio Escolar JBM no ano de 2018 e estimulou como ponto de gatilho para embasar o projeto de rádio escolar em virtude dos diálogos e das demandas possíveis no ambiente escolar, reforçando a prática da Educomunicação.

A coordenação pedagógica da Escola Professora Judith Bezerra de Melo teve conhecimento do Projeto de Extensão que desenvolvia uma experiência de rádio durante a Feira de Ciência e Tecnologia da UFRN, conhecida como CIENTEC, que sempre ocorria no mês de outubro de cada ano.

A partir das conversas com o coordenador do Projeto de Extensão do Departamento de Comunicação da UFRN, observou-se a necessidade de realizar uma capacitação com os alunos das várias séries que iriam constituir uma equipe de comunicadores e comunicadoras para tocar a experiência da Rádio Escolar, desde operar estes instrumentos, bem como todos que realizariam a produção dos conteúdos a serem divulgados durante a programação, uma vez que a rádio exibiria programas de segunda à sexta-feira, sempre no horário dos intervalos das aulas dos turnos da manhã das 10 as 10:20 da manhã e da tarde de 15:30 até as 15:50. Além de locutores, repórteres, o projeto também agregava estudantes que tinham interesse em fotografia e vídeo para alimentar as páginas da Escola nas plataformas digitais.

A programação da rádio deveria levar em conta as diversas temáticas elaboradas de acordo com as demandas escolares, sempre com a supervisão pedagógica da Escola, da professora Leide Dayana Pereira de Freitas Costa, vice-diretora e da professora Maria Aparecida de Lima: convites para reuniões de pais e mestres, jogos escolares, calendário avaliativo, programações culturais e esportivas, show de talentos, projetos de meio ambiente na Escola, entrevistas com funcionários e alunos a respeito das pautas sugeridas, etc.

Em comum acordo com a coordenação pedagógica e a direção, deu-se início a uma parceria entre os docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo, para assim a realizar oficinas de capacitação dos alunos, que seriam realizadas pelos discentes universitários nas dependências da escola, na sala que antes foi destinada a sala de vídeo, uma vez que os professores optaram pelo uso de projetores nas salas de aula, objetivando alcançar o maior número possível de alunos interessados em participar, criando assim uma equipe de jovens comunicadores da Rádio para atuarem nas diversas áreas da programação no intervalo dos dois turnos, matutino e vespertino. Contudo, o projeto, inicialmente, se propunha a executar as oficinas apenas em um turno, matutino, porém, devido à alta procura por parte dos alunos, houve essa alteração.

A finalidade dessas oficinas servira para: Capacitar os alunos e professores nas áreas de locução e operação de áudio, produção de conteúdo para os programas radiofônicos, tratamento de imagens stil¹ e em movimento para uso das redes sociais da rádio e produção de notícias, flashes e boletins radiofônicos; com a finalidade de construir uma programação de rádio semanal no espaço dos intervalos nos turnos matutino e vespertino e futuramente criar uma rádio web da escola para a atuação dos alunos e professores. Os professores seriam de fundamental importância para acompanhar os alunos e alunas na produção de conteúdo, contribuindo para uma redação mais eficiente, estimulando a escrita e a oralidade no espaço da rádio, além da integração entre as turmas. Essas reuniões iniciais aconteceram com grande parte dos professores, que inicialmente demonstraram disposição e interesse em participar das atividades.

¹Fotografia Still refere-se à fotografia de objetos parados, ou seja, sem movimento. Muito utilizada para a comercialização, tem como principal objetivo demonstrar determinado produto, sendo também bastante conhecida como a “fotografia de produto”.

Todo o projeto se desenvolveu sob uma perspectiva edocumunicativa, pois a intenção era mais do que ensinar, era tornar aqueles jovens protagonistas de seus processos comunicativos, ao mesmo tempo que visava oferecer ao corpo discente uma experiência única pautada em uma prática educomunicativa. Nesse sentido, vale ressaltar que “a comunicação sempre educa e a educomunicação preocupa-se com ela e com a educação, assim como se preocupa com o potencial educativo da comunicação midiática” (ALMEIDA, 2016, p. 01), portanto pudemos observar a preocupação do projeto de implantação da rádio escola com essas questões.

Houve um processo seletivo realizado pelo coordenador do projeto em ambas as instituições juntamente com a coordenação pedagógica da Escola, com chamamento público para compor a equipe de discentes da universidade que ministrariam as oficinas na sede da escola durante esses dois turnos. Concomitantemente, a coordenação da escola também visitou todas as salas de aula, convidando a comunidade escolar para participarem da seleção. Foram apresentados os requisitos mínimos que contariam como critérios de seleção, dentre eles: assiduidade nas oficinas e nas aulas dos demais professores, participação ativa nas oficinas, disciplina no dia a dia escolar e com os colegas, etc.

Para a execução desse projeto, foram selecionados 20 alunos interessados na participação das oficinas de operação de áudio e 10 alunos interessados nas oficinas de locução, de ambos os sexos. Para compor o quadro de ministrantes, obteve-se a quantidade de nove ministrantes e um aluno voluntário na equipe da UFRN que realizaram a capacitação dos alunos da escola Professora Judith Bezerra de Melo. Nesse sentido, para a totalização da carga horária, foram necessárias 40 horas compreendidas entre os períodos 21/05/2018 a 18/06/2018, distribuídas em 10 oficinas supracitadas.

3.3 A Rádio escola se torna real

Após a definição de todos os detalhes que compunham a parceria UFRN/JBM, tais como: ministrantes, carga horária, temas das oficinas, alunos selecionados, instalação dos equipamentos, seleção das salas de aula para execução das oficinas e estúdio da rádio, pôde-se dar corpo ao projeto propriamente dito e iniciar as capacitações.

O primeiro passo dado foi uma visita com todos os docentes nas instalações físicas da escola para atestar a viabilidade da execução do projeto *in loco*. Foram testados os equipamentos necessários para ministrar as oficinas – projetores, caixas de som, laptops, microfones, cabos, gravadores, etc. também foram verificados no estúdio, a instalação da rede de fios, caixas de som, computadores e programas de áudio, microfones, fones de ouvido, mesa de som, entre outros utensílios pertinentes ao espaço destinado ao estúdio.

Nesse momento de visita, através do coordenador do projeto, todos os discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte foram apresentados a equipe docente da Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo, para alinhamentos quanto disponibilidade de horários das atividades e planejamento inicial da inauguração da rádio. Estas oficinas aconteciam duas vezes por semana para não prejudicar as atividades escolares e acadêmicas.

Mais que experimentar, é importante ressaltar que a relação entre Educomunicação já citada anteriormente e nosso objeto de estudo, se deu a partir dos fundamentos para desenvolver um processo de formação de alunos através de oficinas práticas de rádio com o objetivo de estimular a construção de uma rádio no espaço escolar na hora dos intervalos dos turnos matutino e vespertino tornando os alunos e as alunas produtores de conteúdos a partir do universo escolar.

3.4 Processo de produção - Convite para participação do projeto

A seleção dos candidatos para compor o projeto foi divulgada inicialmente pelo seu coordenador do Projeto de Extensão do Departamento de Comunicação da UFRN, para alunos e alunas, nas habilitações de Radialismo e no Curso de Comunicação Social - Audiovisual e que já tivessem algum conhecimento dos componentes curriculares que abordassem as práticas de rádio.

Inicialmente, apenas acreditava que participar de uma iniciativa assim, era para a obtenção de horas extracurriculares e não tinha a dimensão do quão importante seria essa experiência para minha carreira acadêmica e social. Ainda em dúvida sobre candidatar-se ou não, decidi entender a metodologia do processo, os horários de atuação e outros detalhes com o coordenador do projeto. Tivemos uma conversa longa e fui esclarecido, minuciosamente, de como tudo ocorreria. Ao conhecer melhor como seria a participação dos discentes da UFRN na escola durante essa parceria, fui me

interessando pela proposta. Assim como eu, vários outros colegas também demonstraram receptivos e estavam propensos a se candidatarem.

Como critério importante no processo de seleção, destacar-se-iam os candidatos que tiveram vivência e conhecimento sobre as ferramentas, conteúdos, habilidades e práticas necessárias para atender os requisitos que o projeto da implantação da rádio escolar exigiria, tanto nas oficinas em sala de aula, quanto na implantação da emissora. Alguns candidatos que não possuíam experiência em produções audiovisuais foram declinando, diminuindo assim as possibilidades de concorrência, caso fosse me candidatar.

Ao fazer uma breve e ponderada avaliação, decidi então me candidatar, por alguns motivos que julgo essenciais: acreditar que atenderia os requisitos necessários do processo seletivo, uma vez que já atuo na área de comunicação profissional e que poderia agregar tudo que foi aprendido nesses anos de jornada. Reviver a alegria que tive ao participar de outra experiência semelhante, em que tive a oportunidade de, ainda enquanto aluno do Ensino Fundamental, implantar uma rádio escolar para comunicar-se com outros alunos e a comunidade escolar durante os intervalos das aulas no ano de 2001, no Colégio Expansivo, em Natal/RN.

Além disso, optei por ingressar nessa atividade, por acreditar no poder de transformação social que a comunicação tem, e apostei que esse projeto poderia possibilitar uma integração entre alunos, educadores e atores envolvidos inicialmente na comunidade escolar e posteriormente. Com os resultados colhidos, a ideia amadurecida e aprimorada, serviria para alcançar toda a sociedade e a comunidade na qual a Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo está inserida, dada a sua importância desde a fundação do bairro, visto que este projeto reafirma a vanguarda social que sempre foi presente em sua história.

Isto posto, a Educomunicação se mostrou como a melhor alternativa para explorar esse projeto, uma vez que a proposta requeria um novo olhar educacional que unisse essas duas grandes áreas: educação e comunicação, para desenvolver esse processo de aprendizado com os alunos da Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo. O projeto de implantação de uma rádio escola trata-se de uma prática educacional, caso desenvolvido da maneira adequada e levando em consideração que ele “precisa estar contextualizando no ambiente de toda escolar e não só de uma turma ou grupo” (Texeira e Almeida, 2014, p. 63). Nesse sentido, o projeto da rádio JBM foi realizado levando em consideração essa contextualização, bem como

especificidades ligadas às práticas educomunicativas.

3.4.1. Participação das reuniões

Após a divulgação dos alunos selecionados, marcou-se uma reunião nas dependências da Escola Professora Judith bezerra de Melo junto à equipe pedagógica: direção, coordenação, professores envolvidos, professores convidados, etc. Essa convocação tornou-se necessária para conhecimento prévio da estrutura, definição das salas de aula que receberiam as oficinas, conferência do material e equipamentos disponibilizados, assim como alinhar as expectativas quanto à execução do projeto, sanando dúvidas técnicas que surgiram durante a obra de implantação dos equipamentos.

Verificou-se que a escola já possuía cabos de áudio e um computador que foi destinado para a rádio, e que a escola acabara de adquirir os seguintes equipamentos que faltavam:

FIGURA 4 – MESA DE ÁUDIO USADA NA FORMAÇÃO DA EQUIPE DA RÁDIO JBM



Fonte: <http://www.eltronsom.com.br/wattsom-ciclotron/mxs/mesa-som-ciclotron-wattsom-12-canais>

A imagem anterior trata-se de um dos equipamentos adquiridos, uma mesa de som da marca cíclotron com as seguintes características: 12 canais de entradas sendo: 10 canais de entrada mono (1 a 10) desbalanceadas com conexão automática para microfones ou instrumentos musicais balanceados e 1 canal de entrada estéreo (11 / 12); Canal de saída estéreo master L e R; 1 canal para efeitos externos com retorno em estéreo; Entrada USB-IN - Stéreo Digital Player, para pen drive ou para micro cartão SD ou SDHC através de adaptador USB, localizada na seção master e enviando os sinais

para o canal estéreo (11 / 12); 1 canal para fone de ouvido stereo.

FIGURA 5 – MICROFONES USADOS NAS OFICINAS DE LOCUÇÃO E OPERAÇÃO DE ÁUDIO



Fonte: <https://www.magazineluiza.com.br/microfone-com-fio-leson-de-mao-sm58-plus-ch/p/ed8ee7ce4f/im/midi/>

Duas unidades do microfone de marca Leson modelo SM58 plus com as seguintes características: Corpo metálico com pintura eletrostáticaGlobo em aço com pintura eletrostáticaFiltro pop montado internamente no globoChave ON-OFF no corpoConector XLR 3 pinos, Cápsula dinâmica com imã de alnicoResposta de frequências: 50hz a 13khzImpedância: 300 OhmsSensibilidade a 1KHz: -56db (0db =1V/Pa)Diagrama Polar com cabos inclusos.

FIGURA 6 – CAIXA DE SOM USADA PARA AS OFICINAS DE LOCUÇÃO, OPERAÇÃO DE ÁUDIO E APRESENTAÇÃO DAS PRODUÇÕES.



Fonte: http://www.staner.com.br/produtos/detalhe_produto.php?id=93&categoria=2

Outro equipamento, adquirido para a rádio escola, foi uma caixa de som do modelo staner SR315 a com as seguintes características: Alto-falante de 15", Driver de Titânio 1 1/4", Bi-Amplificada, 300 W RMS, Comunicação BLUETOOTH, Reprodutor de MP3 via USB e SD Card, Controle Remoto Frontal, 05 Presets de Equalização, Receptor FM, Entradas balanceadas XLR e TRS 1/4", Entradas P2 e RCA, Auto Voltage (100~240Vac), Gabinete Exclusivo STANER, Peso: 19kg. Esta caixa de som foi suficiente para sonorizar toda a área da escola, uma vez que o estúdio estava localizado em frente a um amplo pátio no qual ecoava com muita clareza o som, desta forma, não foi necessária a utilização de fones de ouvido para retorno.

Depois de tudo definido com a equipe da escola, iniciou-se uma segunda conversa, com o coordenador do Projeto de Extensão para definição dos horários e distribuição das salas de cada oficina. Os dias escolhidos foram às terças e quintas feiras, em decorrência de aulas nos demais dias na UFRN, nos seguintes horários: no turno matutino das 10:00 às 11:30 e das 15:30 às 17:00 para os alunos do turno vespertino. Ainda foram visitadas as salas, nas quais seriam guardados os equipamentos utilizados nas oficinas após o seu término, e quando finalizamos a conversa, tivemos a oportunidade de conhecer alguns dos alunos que foram selecionados para participar das oficinas. Era nítida a alegria e ansiedade de todos eles, muito empolgados com a iniciativa da escola.

A cada etapa do processo, meu sentimento de expectativa se unia com o dos alunos, querendo proporcionar a melhor experiência possível. Em vários momentos, busquei adequar toda a linguagem das oficinas para uma maneira mais dinâmica possível e tornar essa experiência única na vida dos participantes, além de sempre colocá-los no papel de protagonistas de todas as ações. A cada início de oficina, o

sentimento de satisfação e orgulho tomava o lugar do nervosismo e o receio de que algo desse errado, relacionado ao meu desempenho naquele dia. Mesmo com as limitações e desafios na área educacional, os resultados obtidos demonstraram que a vivência foi tão significativa no processo de formação dos alunos e alunas na oficina de Locução e Operação de Áudio, detalhado mais a diante.

3.4.2. Execução do projeto – planejamento do conteúdo das oficinas

Antes de entrar no ar o primeiro programa da nova rádio da Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo, foi necessário criar um planejamento prévio para guiar todo o processo de aprendizado dos alunos, de maneira dinâmica, envolvente e divertida, para que a linguagem técnica não se tornasse uma barreira para o entendimento do que fosse ministrado em sala de aula. É importante lembrar que, mesmo antes de começar as oficinas, o corpo pedagógico da escola já estava interagindo e envolvendo a comunidade escolar com a então futura rádio através de ações de lançamento: dentre elas, houve uma votação para a escolha do nome da rádio. O título mais votado foi: Rádio JBM, remetendo ao nome da escola Professora Judith Bezerra de Melo.

Buscou-se então, um processo de aprendizado contínuo com temas apresentados em sequência, buscando extrair o protagonismo dos próprios alunos em todas as ações, unindo teoria a prática em todas as etapas de ensino para que somassem conhecimento a cada aula, mitigando o máximo possível todas as possibilidades de desistência durante o processo que impossibilitasse a realização das atividades.

Com esse objetivo, ficou definido que as aulas seriam assim divididas: apresentação dos equipamentos e ferramentas, breve explicação sobre conceitos de produção, locução, sonoplastia, práticas de produção de alguns programas simulados como se estivessem no estúdio ao vivo, inclusive, com toda a aparelhagem montada nas posições reais dos alunos em relação ao estúdio. As gravações dos programas serviram de avaliação em sala de aula para buscar pontos de melhoria nas locuções e sonoplastia, para que, na oficina seguinte, o resultado esperado fosse alcançado.

3.4.3. Escolha do Programa de computador para automação da rádio

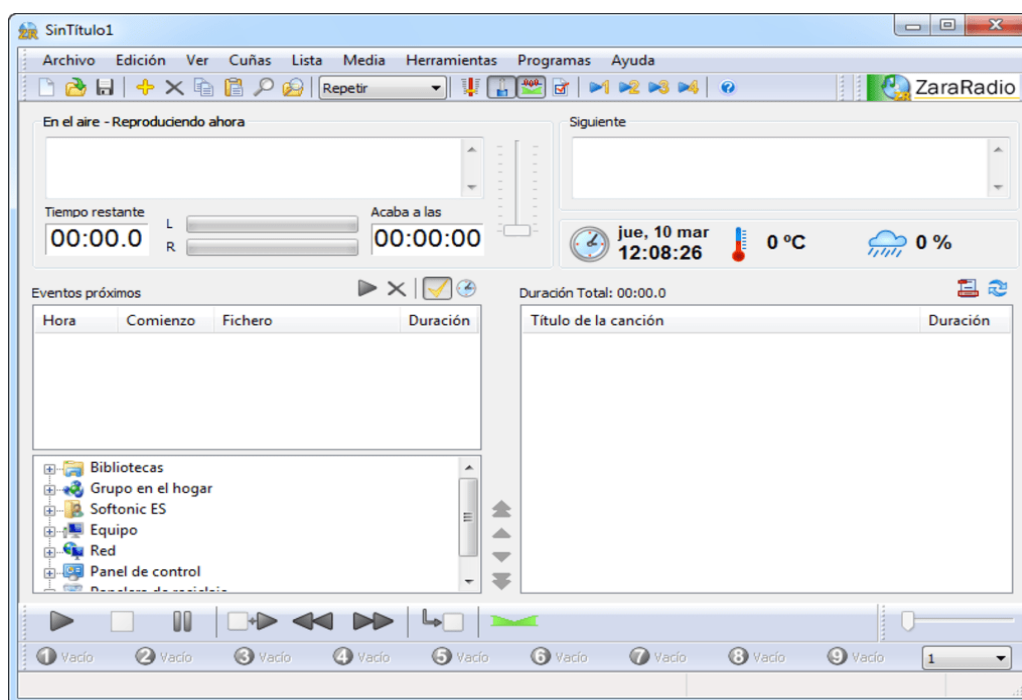
O critério de escolha utilizado para o programa de computador responsável pela automação da rádio deveria ser o mais intuitivo possível e livre de custos, uma vez que essa atividade não possuía fins lucrativos, apenas educacionais. Desta forma, escolheu-se o programa ZaraRadio Free Edition. Sua interface conta com comandos simples e uma estética familiar ao que os alunos já encontram em outros equipamentos com os quais já tenham utilizado para ouvir músicas, por exemplo.

FIGURA 7 – SOFTWARE DE AUTOMAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO JBM



Fonte: <https://www.zararadio.com.br/>

FIGURA 8 – SOFTWARE DE AUTOMAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO JBM



Fonte: <https://www.zararadio.com.br/>

Após a apresentação das funcionalidades existentes no programa escolhido, os alunos realizaram testes diversos na prática, para assim se familiarizarem com a nova ferramenta. O resultado foi dentro do esperado, dada a facilidade dos alunos com tecnologia. Nenhum participante demonstrou dificuldade no manuseio, o que possibilitou avanço no processo de execução do projeto.

Após uma série de treinamentos com inserção de músicas, vinhetas, localização de jingles, e outros passos importantes, seguimos adiante no conteúdo e o próximo passo foi apresentar os equipamentos a serem utilizados pelos alunos nas práticas das oficinas e no estúdio da rádio. São estes: microfones, mesa de som e cabos de áudio demonstrados anteriormente nas imagens deste relatório.

3.4.4. Breve explicação sobre conceito de produção e integração com outras equipes

Aos participantes da oficina, para explicar o conceito de produção, recorreu-se ao pensamento do autor Leo Lopes (2015) que em sua obra, define produção como uma etapa importante para englobar alguns pontos básicos para a concepção, criação e futura manutenção do trabalho audiovisual, fundamentos que devem ser pensados

antes da publicação do primeiro programa e também depois, no processo de preparação do próximo programa da rádio escolar.

No entanto, para os alunos participantes das oficinas de locução e operação de áudio, foi salientado que o trabalho em equipe é essencial no sucesso do projeto, e os conceitos básicos de produção, radiojornalismo, fotografias, reportagens em áudio e vídeo e demais foram apresentados para conhecimento de todos os presentes. Após essa breve explanação, destacou-se que o projeto contemplava oficinas semelhantes que trariam materiais referentes a essas áreas, bastando apenas seguir o que estava previsto, não sendo necessário um aprofundamento nas funções e práticas exercidas, uma vez que receberemos os materiais prontos de cada programa. Ainda reforçou-se a importância no tocante a recepção dos conteúdos e o repasse prévio para o locutor e o operador de áudio que, a partir das pautas definidas, escolherão os elementos necessários a cada programa como por exemplo: trilhas, efeitos, áudio das reportagens editadas, músicas sazonais, etc. A educomunicação se faz presente nessas etapas pois, como dito anteriormente, auxilia no processo educativo e ainda integra ainda mais os demais participantes do projeto.

3.4.5. Locução

Para falar de locução e seus principais fundamentos, muito oportunamente, os autores Magaly Prado (2006) e José Ignacio López Vign (2003) atentam para algumas definições, dicas e técnicas valiosas em suas obras, que serviram de pilar para a sustentação das atividades teóricas e práticas das oficinas. Listamos a seguir alguns assuntos discorridos em sala de aula para os alunos que optaram pela locução dos programas pudessem tomar conhecimento:

A definição do ofício de locução, segundo Ignácio (2003, p.75) tem para ele um significado semântico e puramente exercitável, tangível, conforme suas palavras:

Certamente, a voz, como uma criança, precisa ser educada. Todo o aprendizado para saber impostá-la, para subir e descer tons, para aproveitar a caixa de ressonância das fossas nasais, para saber respirar e controlar o ar, é bom. É magnífico. O ruim é acreditar que no final dessas práticas já seremos locutores (VIGIL, 2003,p.75).

Dito isto, vale ressaltar que algumas técnicas de locução são imprescindíveis

tanto individual quanto coletivamente, uma vez que estará envolvido em uma equipe em sinergia para que tudo transcorra dentro da normalidade, afinal o rádio só individualiza a comunicação para uma só pessoa: o ouvinte.

Para o autor, assim como um músico precisa ter o seu instrumento afinado, o locutor precisa fazer aquecimento na voz para poder ouvi-lo de maneira bem articulada, evitando atropelos nas palavras e assim falte clareza na mensagem passada aos ouvintes. Várias técnicas para aguçar a articulação são bem conhecidos como soletrar fazendo caretas, exagerar nas expressões faciais, morder um lápis e ler algumas frases ou textos longos.

Durante as oficinas, foram praticadas algumas destas técnicas, na qual a turma se envolveu, gargalhou durante as “tentativas iniciais” e puderam perceber quão importante são esses exercícios para a melhoria na articulação, favorecendo ainda a boa dicção, que significa uma pronúncia correta de todas as letras e palavras.

A música de fundo, ou o BG – sigla em inglês que significa Background – é o plano de fundo onde o locutor vai poder falar com uma trilha sonora adequada para cada ocasião, em um volume suficiente para ouvirmos locutor e trilha sonora sem “atropelos” conforme o que ressalta a autora em sua obra, destacada a seguir:

Nunca fale em cima da música, nem no começo, na parte introdutória. Só se for obrigado pela direção. Algumas AMs populares utilizam esse recurso. Tente convencer seu diretor artístico que prefere colocar um BG (música de fundo) para anunciar calmamente, e, ao terminar, uma fusão com a música anunciada traz a música do primeiro ao último acorde. Aliás, não vale falar em cima do final da música, também, coisas do tipo: “você está ouvindo...”, nem no meio, em partes instrumentais. Respeite o compositor que odeia que alguém fale em cima da sua música. Pior para aquele ouvinte que quer gravar a música, e no meio aparece o locutor falando, com aquela voz empostada, a marca da rádio. (PRADO, 2006, p.38).

Ainda segundo a escritora, é proibido para um locutor qualquer interrupção em músicas ou em momentos que não há necessidade. Essa técnica foi a mais reforçada em sala de aula, dada a ansiedade dos alunos em sempre falar em cima da voz dos cantores no início ou final das canções, fato esse inadequado como trata a citação a seguir:

O BG serve para ilustrar uma fala. A música escolhida deve combinar com o assunto ou com o programa, ou ainda com o tema no qual se fala. Não pode ser vocal, pois vai interferir

com a voz do locutor. Em geral, escolhe-se uma música instrumental, ou a parte da música em que ainda não entrou a voz do cantor, para usar como BG (PRADO, 2006, p.40).

Como o público alvo desta rádio é em sua grande maioria jovem, destacou-se nas oficinas a preocupação com a maneira de falar diante do microfone, uma vez que o locutor naquele momento é a voz oficial e institucional da escola e, portanto, deve ter alguns cuidados com a forma de dirigir-se aos demais ouvintes. Essa preocupação está presente ao evitar palavras de baixo calão, agressividades, desrespeito, discriminação para com a comunidade escolar e os demais presentes nela. Isso, porém, não impede uma comunicação coloquial, divertida e conectada com a faixa etária dos seus ouvintes, assim como defende na sua obra, o autor José Ignácio Lopes Vigil (2003,p.61):

Broder,song,boys, show... Não é preciso assustar-se com os anglicanismos e os neologismos, porque toda língua — inclusive o castelhano, inclusive o aimará, inclusive o crioulo — é um ser vivo e, como tal, tem apetite. As línguas trocam vocabulário entre si, dão e recebem palavras. Ou inventam. Na gringolândia já se diz amigo e fiesta e não estão muito preocupados com isso. Qual é o problema, então, se o locutor juvenil cumprimenta e se dirige aos iguais com toda a linguagem de sua geração? Seja grego com os gregos, judeu com os judeus e garoto com os garotos, como dizia Paulo, aquele grande comunicador de Tarso. Ok, baby? (VIGIL, 2003, p.61)

3.4.6. Improviso

Em dado momento da aula, foi levantada uma questão pertinente: o que fazer se acontecer algum problema nos equipamentos e tudo parar? como lidar com algo inesperado enquanto a rádio estiver no ar? os alunos responderam prontamente que deveriam ter um plano “b” preparado anteriormente, o que permitiu a abertura para uma concepção de planos alternativos a fim de sanar esses possíveis imprevistos. Nesse momento, evidenciou a importância do improviso, que na obra de Ignácio (2003), reforça a necessidade de um prévio conhecimento e de nem sempre estar amarrado exclusivamente ao roteiro passado pela produção. Eis o seu argumento:

Um locutor precisa aprender a improvisar, a soltar a língua. A viver a aventura de falar sem papéis. Vale lembrar que improvisar não significa dizer a primeira coisa que vem à boca. A verdadeira improvisação exige mais preparação que a redação de um texto. Pressupõe pesquisa, fazer um

esquema de idéias, ter os materiais em dia, estar em forma. Uma vez preparado, como esportistas bem treinados, decolamos as asas delta e deixamos voar nossas palavras vivas da antena radiante até o ouvido do receptor (VIGIL, 2003,p.91).

Nesse sentido, entendemos que improvisar vai além da concepção popular de falar o que vem a mente, é algo mais complexo e que requer estudo, embasamento e entendimento daquilo que está em pauta. Portanto, no que diz respeito à rádio, era indispensável um planejamento um planejamento que desse conta de refletir possíveis problemas prático, técnicos e também ao nível do discurso.

3.4.7. Entrevistas

Nos dias em que o programa da rádio escolar contasse com a participação de convidados para entrevistas ao vivo no estúdio, seria importante que o locutor estivesse preparado para conduzir e dominar a conversa sutilmente, a fim de estabelecer um diálogo mais harmônico e fluido. Para isso, a prática é essencial, como bem aponta o autor José Ignácio (2003) que assim define o conceito de entrevista:

A entrevista, no entanto, não é simplesmente um diálogo. Implica um desequilíbrio interior, exige que um pergunte e outro responda. Essa relação entre o entrevistador e o entrevistado não se inverte nem se dissolve em nenhum momento. Se assim fosse, se o entrevistador desse sua opinião ou começasse a responder perguntas do entrevistado, mudaríamos de formato, passaríamos talvez para um debate ou para uma reunião. Essa distinção de funções especifica o diálogo da entrevista e coloca em seu lugar o entrevistador que queira aparecer. Aqui, o protagonista é o entrevistado (VIGIL, 2003, p.217).

Para que os alunos sentissem na prática os conceitos teóricos apresentados nas oficinas, convidamos o diretor da escola Professora Judith Bezerra de Melo, o professor Manoel Cristino Maia Neto para uma entrevista de teste durante uma das simulações de programas ao vivo, na qual os sonoplastas puderam treinar o que seria necessário no tocante a preparação dos detalhes técnicos: equalização de voz, volume de fundo musical, avaliar a necessidade de trilha sonora ou não, seguir as instruções descritas no roteiro de produção do programa, etc. Os locutores também tiveram oportunidade de treinar o timbre de voz, a clareza das perguntas, o cumprimento de tempo estipulado

dentro do programa no roteiro, como não deixar o convidado falar mais do que o assunto previamente acordado entre outras técnicas abordadas durante as aulas.

FIGURA 9 – ALUNA ENTREVISTANDO O DIRETOR DA ESCOLA JBM



Entrevista com o diretor da escola Professora Judith Bezerra de Melo Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 10 – DISCENTE DA UFRN ORIENTANDO O PROCESSO DA ENTREVISTA



Fonte: Arquivo pessoal

Após o ciclo de entrevistas simuladas, observou-se na prática o que o autor José Ignácio (2003) brilhantemente ensinara e que sustenta em suas palavras descritas a seguir a respeito de praticar muito para se fazer uma boa entrevista:

Perguntas e respostas. Pareceria fácil entrevistar. E, no entanto, não é. Estamos diante de um dos formatos que mais requer experiência para ser dominado. Com sábia malícia o jornalista chileno Jorge Timossi respondia a seus estudantes quando lhe perguntavam como fazer boas entrevistas: “Ter feito antes muitas entrevistas ruins”. Conclusão: praticar muito e avaliar o praticado, o que se costuma chamar de experiência. Embora não sejamos Oriana Fallaci, poderemos chegar a fazer entrevistas fantásticas (VIGIL, 2003,p.217).

Desse modo, compreendemos que a arte de entrevistar requer uma preparação adequada, que se dá a partir de elementos teóricos e práticos, a fim de construir um resultado satisfatório que possa envolver o entrevistado, bem como agradar e atrair a atenção dos ouvintes. Logo, é essencial repensar estratégias e técnicas capazes de guiar o entrevistador a um bom resultado.

3.4.8. Sonoplastia na prática

As oficinas de locução e sonoplastia aconteceram, simultaneamente, com os alunos de ambas as turmas na mesma sala de aula, de maneira que todos pudessem conhecer e entender o processo de criação da rádio como um todo, tornando-os aptos para uma eventual substituição na falta de um locutor ou operador de áudio em dia de programação da rádio escolar. Os alunos sentiram um pouco da vivência que o outro colega teria na sua função e vice-versa. Partilhar o conhecimento com os outros proporciona um processo de empoderamento e protagonismo dos estudantes.

FIGURA 11 – ALUNO DA JBM PRATICANDO O USO DO SOFTWARE DE AUTOMAÇÃO

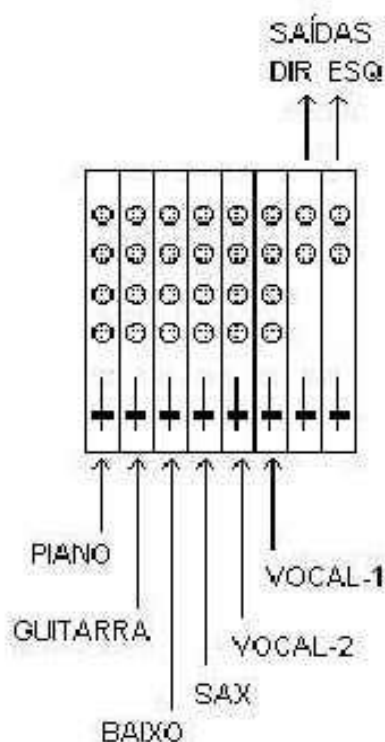


Aluno, da oficina de operação de áudio, simulando um programa ao vivo na escola Professora Judith Bezerra de Melo. Fonte:Arquivo pessoal

Para iniciar o processo de aprendizagem no campo da sonoplastia, foi imprescindível demonstrar os conceitos de equalização, que, de acordo com Fábio Wanderley (2004) significa controlar por meio de filtros, os sinais agudos, médios e graves aumentando ou diminuindo as frequências não utilizadas para evitar uma possível microfonia (realimentação do mesmo sinal) melhorando todo o desempenho do conjunto sonoro da caixa de som. Ainda segundo o escritor, essa equalização acontece em equipamentos como mesa de som, que é mais comum e já demonstrada na figura 3.

Após esse breve conceito, apresentou-se para os alunos, as funcionalidades da mesa de som, equipamento responsável por misturar os diversos sinais eletrônicos vindos de qualquer instrumento sonoro inserido em suas entradas (microfone, computador, etc.). foi demonstrado ainda, como funciona e onde se localiza cada botão, dentre eles para que serve, a partir de sua estrutura, conforme imagem a seguir:

FIGURA12 – OPERAÇÃO DOS CANAIS DE UMA MESA DE SOM



Fonte: https://www.academia.edu/3992469/Equaliza%C3%A7%C3%A3o_de_Sinais_de_%C3%81udio

Depois da apresentação das funcionalidades do programa a ser usado na rádio pelo ministrante com exemplos e simulação de uma programação real com a participação de todos os alunos, eles puderam treinar na prática, as funções do programas de áudio do computador em sincronia com as ferramentas de áudio: mesa de som, microfones, cabos, etc. executaram-se todos os passos que iriam reproduzir quando estivessem na estréia da rádio: checagem dos equipamentos, conferência do roteiro, preparação das músicas, trilhas, vinhetas, equalização dos microfones do locutor e convidado (caso houvesse) e ao final de cada programa, fazer o desligamento correto dos equipamentos e ao final de cada experiência, todos eram orientados sobre a importância da boa conservação dos instrumentos para que tenham uma durabilidade ainda maior. Segundo Wanderley (2004), é imprescindível que o operador pratique bastante para poder melhorar sua técnica e assim, possa desenvolver sua função com maestria. Sendo assim:

Os controles de equalização têm a função de dar ao operador condições de ajustar o som de uma voz ou instrumento de modo que ele pareça o mais natural possível corrigindo deficiências ou características de timbre que o impeçam que seja bem percebido entre os outros sinais da mixagem. A equalização deve ser feita cuidadosamente até que o som da voz ou instrumento chegue no ponto ideal. O operador precisa de treino e experiência para, especialmente ao trabalhar com várias mesas com características diferentes de equalização, tirar sempre o melhor som de vozes ou instrumentos. (WANDERLEY, 2004, p.25)

Para que todos os alunos pudessem acompanhar em tempo real todos os passos do sonoplasta durante o seu exercício, e assim auxiliar o processo de aprendizagem dos participantes, o corpo docente da escola disponibilizou um projetor de vídeo para que os demais alunos participantes da oficina observassem cada passo que era executado. Essa ferramenta colaborou bastante para dirimir todas as dúvidas que poderiam surgir e que eram sanadas apenas visualizando o processo. Desde a apresentação por parte do ministrante quanto na parte prática, na qual os demais alunos poderiam identificar se o operador de áudio estava ou não seguindo o roteiro sem nenhuma interrupção.

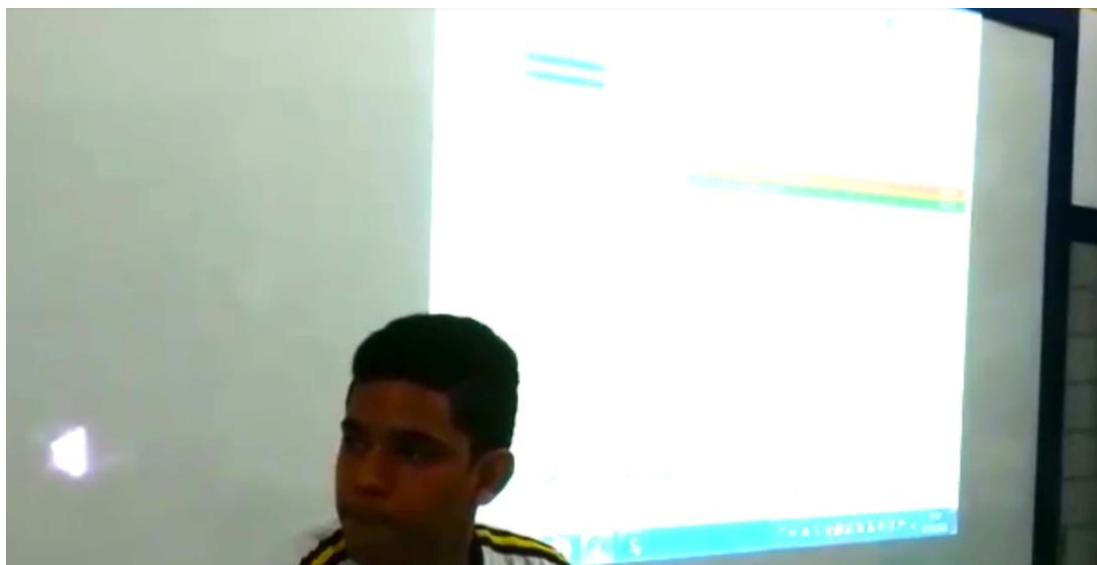
Ao término de cada simulação, abria-se uma roda de discussão para avaliar se todos os procedimentos existentes no roteiro foram realizados com sucesso e era reservado um tempo para tirar as dúvidas que por ventura ainda existissem.

A edocomunicação pode oferecer aos alunos diversos resultados práticos que serão decisivos para o processo de aprendizagem, uma vez que esses resultados impactam diretamente na formação de suas habilidades. Segundo Teixeira e Almeida (2014, p.62, apud SALVATIERRA E LOURENÇO, s/d, p. 6) “a apropriação dos recursos midiáticos a partir do ponto de vista, dos interesses e das necessidades de quem deles se apodera”. Portanto, a Edocomunicação se mostra como uma oportunidade de instrumentalizar todo e qualquer recurso midiático e suas ferramentas para estabelecer o processo de aprendizado.

A rádio também influenciou no aspecto comportamental dos alunos. Alguns estudantes que eram indisciplinados (e até foram em momentos de formação da rádio), foram modificando suas posturas em face do interesse em estar nesse projeto. Em um episódio isolado, após uma discussão em sala de aula, um dos professores queria expulsar um dos alunos das oficinas, mas, o projeto conseguiu sustentar a sua

permanência após o aluno despertar interesse na operação de áudio, uma vez que já tinha gostado da programação musical.

FIGURA 13 – ALUNO DA JBM SENDO ORIENTAÇÃO NO USO DO PROGRAMA DE AUTOMAÇÃO DA PRORAMAÇÃO DA RÁDIO



Aluno recebendo orientações sobre o programa de computador usado para a rádio escolar. Fonte: Arquivo pessoal

3.4.9. Vinhetas

Uma rádio precisa ter uma identidade, uma assinatura e uma personalidade. E a rádio escolar deveria contar, com suas próprias vinhetas, para criar um vínculo afetivo e efetivo com o seu mais novo ouvinte. O termo vinheta tem-se por definição, segundo Ignácio (2003) uma mensagem curta e repetida que pretende vender alguma coisa. Para os alunos da oficina, optou-se pela criação de algumas vinhetas para: anunciar o lançamento da rádio escolar, abertura e fechamento da rádio durante o intervalo e a identificação da rádio.

O processo de criação e edição dessas vinhetas aconteceu separadamente das oficinas, pois não estava contemplado na grade de ensino, requeria um conhecimento mais avançado em sistemas de edição de áudio, algo que os alunos não iriam trabalhar inicialmente. Entretanto, os alunos protagonizaram essas vinhetas com suas vozes para atender os objetivos de interagir com seus ouvintes quando a rádio efetivamente estivesse no ar. O processo de criação das vinhetas fluiu da maneira como ressalta e

orienta Vigil (2003):

Nas vinhetas, sempre se utiliza o singular. É lógico, porque quem compra é um indivíduo e não a coletividade, e deve ser abordado diretamente. Entretanto, o público é segmentado por idade, sexo e classe social, conforme o produto. Se quero vender liquidificadores, a vinheta se dirigirá a você, dona de casa. Se vendo gravatas, serão para você, um homem de sucesso. Na publicidade infanto-juvenil trabalha-se com o plural por causa da mentalidade gregária própria dessa idade: “Garotos e garotas, vamos estreiar este novo modelo de sandálias!”. Como sentencia o grafite: “Adolescentes são aqueles que expressam o desejo de ser diferentes vestindo-se igual.” (VIGIL, 2003, p.331)

3.4.10. Escolha das músicas

Vale ressaltar que esse projeto, de cunho escolar, amplia as vozes dos alunos em toda a comunidade, mas não significa que a rádio irá tocar apenas o ritmo de música ou o artista que o operador de áudio prefira, mas sim exercerá uma função social a fim de servir a comunidade, contemplando a sua diversidade. Dessa forma, as músicas a serem tocadas na rádio devem seguir uma mistura de ritmos, respeitando seus alunos, sem apologias a ilicitudes e nem grosserias preconceituosas. É um processo pedagógico de educação crítica da comunicação e dos conteúdos.

Uma sugestão que surgiu nas oficinas foi uma votação nas redes sociais da escola para definir as paradas de sucesso com as músicas mais pedidas da semana. A lista poderia ser encaminhada com antecedência para o operador de áudio providenciar e programar a tempo de contemplar todas as canções escolhidas pelos ouvintes.

O que mais chamou a atenção da equipe de apoio pedagógico, foi a mudança comportamental observada nos alunos. Antes da rádio, era possível acompanhar apenas um tipo de música. Depois do projeto, pode se perceber que a escolha da programação musical abriu as portas para a diversidade cultural a partir de outros estilos de músicas apresentados para os alunos.

O esquema de programação das músicas, sugerido de acordo com os conceitos de Ignácio (2003) seguiria um padrão dois por um: duas músicas rápidas, seguidas de uma música lenta. E assim foi experimentado nas oficinas e encaminhado para execução no dia da estreia.

3.4.11. Audições de avaliação

Ao término de todos os conteúdos teóricos e práticos ministrados durante o cronograma das oficinas, as duas últimas aulas foram reservadas para que os alunos produzissem programas simulados, aplicando tudo que foi aprendido nas oficinas. Foram apresentadas as novas vinhetas personalizadas da rádio JBM que ficaram prontas neste mesmo período. Porém, conforme já dito anteriormente, a falta de tempo hábil impediu que os alunos produzissem essas vinhetas e somente houve a veiculação nos programas da rádio.

Todo o processo da execução dos programas simulados foi observado e acompanhado pelo ministrante que não interferia durante a execução. As discussões de avaliação ocorriam somente após o encerramento do programa, deixando todos os alunos a vontade. Mais uma vez a educomunicação na prática.

Aproveitou-se a oportunidade dessas simulações para gravar os conteúdos produzidos pelos participantes da oficina e ouvi-los posteriormente com objetivo de buscar quaisquer pontos de melhoria tanto nos aspectos de locução quanto operação de áudio. Foram simulados três programas completos a partir de roteiros fictícios com temas aleatórios para que acontecesse esse treinamento. Em outro momento, foi convidado o diretor da escola estadual Professora Judith Bezerra de Melo, o professor Manoel Cristino para uma nova entrevista simulada, com tema aleatório apenas para exercício, que transcorreu sem problemas.

Entendemos, assim, que o sucesso da conclusão desse projeto de implantação da rádio escola JBM passa pela compreensão e aplicação dos processo e práticas educacionais, já que “acompanhar, controlar e avaliar o projeto continuamente e por todos os envolvidos irá possibilitar a compreensão no contexto ensino/aprendizagem da rádio-escola” (TEXEIRA; ALMEIDA, 2014, p. 65).

3.4.12. A Alegria da estreia: o grande dia chegou

FIGURA 14 – REGISTRO DA INAUGURAÇÃO DA RÁDIO JBM



Fonte: arquivo pessoal

No dia 05 de dezembro de 2018, mais precisamente às 8 da manhã, toda a equipe de ministrantes das oficinas do projeto da rádio chegou à escola Professora Judith Bezerra de Melo para realizar os preparativos da estreia da programação da nova rádio JBM. Em todas as salas de aula, os professores relataram a ansiedade dos futuros ouvintes da rádio em conhecer os participantes da rádio, ouvir suas músicas preferidas, mandar um alô especial para seus amigos e interagir com os demais colegas. Infelizmente, 10 dias antes da estreia da rádio, a vice diretora Maria Regis Jacinto Silva falecera, sem ter a oportunidade de acompanhar um dos seus mais importantes desejos: assistir a estreia da rádio JBM.

Faltando vinte minutos para a efetiva estreia, chegaram ao estúdio os alunos responsáveis pela produção, operação de áudio e locução. Foi então partilhado e repassado o primeiro roteiro técnico com as especificações de como transcorreria o programa de estreia para o operador de áudio Ryan selecionar as trilhas, preparar as músicas, fundo musical da locução e outros detalhes já exercitados durante as oficinas. Inclusive, as aulas simuladas que ocorreram durante os dois últimos dias antes da estreia foram imprescindíveis para que os alunos pudessem “quebrar o gelo” e não se atrapalhem ou esquecerem de alguma etapa do processo devido à ansiedade ou nervosismo do momento, o que naturalmente era compreensível. Como o programa teria entrevistas com coordenadores do projeto, da escola e do diretor, todos os

microfones foram devidamente testados e equalizados para que não houvessem microfônias ou distorções, evitando prejudicar o desempenho do programa de estreia.

Oito minutos antes do intervalo, e início das operações da rádio JBM, os convidados que participariam das entrevistas de estreia adentraram ao estúdio, que precisou ser trancado devido à presença de muitos alunos eufóricos e ansiosos para começarem a ouvir a programação da rádio do lado de fora. rapidamente aconteceu no estúdio uma pequena reunião entre os alunos presentes, ministrantes de todas as oficinas, professores envolvidos no projeto, coordenadores, na qual ouvimos do Professor Helcio Pacheco partilhar a sua satisfação com o resultado e o empenho da escola e dos alunos da UFRN que fizeram um trabalho exemplar de educomunicação.

O professor e coordenador do Projeto ainda desejou boa sorte e uma boa estreia a todos. Em seguida, o diretor da escola, professor Manoel, deu as boas vindas aos participantes da rádio escolar e ressaltou a importância da parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para o sucesso do projeto e ressaltou que a escola Professora Judith Bezerra de Melo estava de portas abertas para novas experiências.

Finalizados os pequenos discursos, pontualmente às 10:20 horas da manhã, entrou no ar a rádio JBM. Os locutores Arthur Almeida e Raquel Santos deram as boas vindas aos novos ouvintes, fizeram uma homenagem para a ex vice diretora que faleceu. Nesse momento de comoção, pode-se ouvir de dentro do estúdio uma forte salva de palmas dos alunos que tinham nessa coordenadora, muito carinho e saudades.

Em seguida, o locutor explicou como funcionaria a rádio durante os intervalos. Após a veiculação da primeira música de estilo eletrônica do cantor Alok, iniciou-se uma entrevista coletiva com todos os participantes envolvidos com a implantação do projeto. Foi a vez destes se comunicarem com os alunos da possibilidade da abertura de novas equipes que passariam a desenvolver as atividades da rádio no semestre seguinte, uma vez que dali em diante, a rádio seria um projeto permanente na comunidade escolar.

Depois, tocou-se mais duas músicas e algumas vinhetas para então, a equipe de reportagem Lorrany pereira e Laedson Pereira reproduzirem algumas entrevistas com alunos sobre a expectativa que eles tinham com a chegada da rádio JBM. Ao retornar para o estúdio, os apresentadores fizeram o encerramento do programa do dia.

A alegria de todos ao final da estreia foi uma sensação indescritível. Não houve sequer uma falha, silêncio, nada que impedisse o brilho daquele dia tão aguardado por todos e que com certeza, deve ter ficado na memória de todos ali presentes. O clima de

confraternização seguiu, entretanto, os alunos já estavam executando o processo de desligamento dos equipamentos para retornarem as suas salas de aula.

E assim se deu, com sucesso a estreia da rádio JBM.

3.4.13. Desafios e obstáculos durante o percurso

Como em todo e qualquer projeto, é impossível que tudo transcorra perfeitamente. No caso da Rádio JBM, apareceram diversos fatos que eventualmente faziam com que a rádio não operasse ou algo não ocorresse como planejado, como por exemplo, a criação da identidade visual que não foi possível. Por isso, para descobrir e entender quais lacunas e pontos de melhoria do projeto poderiam ser aprimorados, buscou-se entrevistar o corpo docente da escola através do diretor e equipe de apoio pedagógico para buscar uma avaliação de todo o processo, a partir de suas óticas. Ressalta-se que a pandemia limitou a expansão da aplicação deste método de entrevistas para os ex alunos que passaram pela rádio, sendo impossível sua realização por ora.

No entanto, em sua avaliação, a professora idealizadora do projeto, Maria Aparecida, pontua diversos acontecimentos: os alunos pioneiros do projeto, cursaram o terceiro ano, entretanto, não cumpriram com o compromisso de retornar a escola para auxiliar na formação de novos integrantes da Rádio JBM, mesmo após diversas tentativas por parte do apoio pedagógico através de contatos telefônicos, mas sem sucesso. A escola deparou-se com a mesma lacuna de antes da parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, fato esse responsável por interromper as atividades da rádio. Seria necessário um novo projeto. Uma reunião foi convocada com todos os professores para encontrar uma solução: uma escala foi montada com o objetivo de dividir a responsabilidade da rádio para cada professor em um dia da semana, inicialmente com músicas de vários estilos durante o intervalo.

Em seguida, uma nova solicitação foi feita para o professor que coordenou a experiência de implantação da rádio escolar, para que uma nova equipe pudesse ser montada através da retomada do projeto com um ciclo de palestras, que infelizmente não foi possível devido a pandemia do novo Corona Virus que ocasionou um isolamento social em todo país, suspendendo todas as atividades, inclusive em ambas instituições de ensino.

De acordo com o relato da vice-diretora da Escola, a professora Leide Dayana

Pereira de Freitas Costa, ao ser indagada sobre as principais dificuldades enfrentadas no processo de implantação destacam-se pontos importantes para avaliação: a professora Aparecida segurou o projeto com muito empenho, dedicação e vontade. Todavia, como é professora apenas do turno matutino, se fazia necessário essa ponte também no turno vespertino, algo que sentiu falta. Os próprios alunos tinham dificuldades de se relacionar com a turma da tarde. Em algumas escolas existem rivalidades. Todavia, ainda existem dificuldades em relação a projetos como o da implantação da rádio escolar, de se ter uma efetiva adesão da comunidade escolar como um todo. “No caso da nossa escola, senti muito isso em relação aos professores”, ressaltou a professora.

Embora a Escola tenha anseios e veja um projeto como o da rádio de forma positiva, inovadora; alguns atores precisam estar envolvidos de maneira mais densa, nesse caso, os professores, pois estes atuam com os alunos diariamente por longos períodos de tempo. A falta de um elo entre o que os professores realizavam em seus afazeres com a dinâmica da rádio foi pra mim uma lacuna sentida.

Uma entrevista foi realizada com o professor e diretor da Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo, o professor Manoel Cristino, para ouvir seus apontamentos a respeito do processo como um todo. Mais uma vez, para ele, a maior dificuldade encontrada era justamente envolver o maior número de professores e ao mesmo tempo, fazer com que estes, engajassem novos alunos a participarem do projeto. Importante salientar que no início do projeto, houve reuniões na escola com expressivo número de docentes, e inclusive se inscreveram para participar também das oficinas, mas isso não se refletiu durante a execução, quando foi notório um certo desestímulo e ausência por parte da maioria dos educadores.

Em relação aos alunos, o maior entrave era a “troca” da participação por notas, onde muitas vezes era apenas com esse objetivo que alguns alunos aceitavam participar do projeto. Além disso, aconteciam solicitações de alunos para mudarem de oficina, muitas vezes por afinidade com os colegas. Isso desfalcava as equipes e impedia o progresso das turmas já formadas. Ainda segundo o diretor, por diversas vezes, a veiculação da rádio era interrompida para não interferir no calendário acadêmico, como a semana de provas, por exemplo, que poderia distrair os alunos e impedir o seu progresso escolar. Assim como já falado, a saída dos alunos concluintes em 2019 desfalcou bastante a realização da rádio, motivo esse que culminou na paralização da programação.

Estas foram alguns aspectos de uma avaliação sobre o processo de realização da implantação da Rádio Escolar a partir da formação de uma equipe formada por alunos e alunas dos dois turnos, matutino e vespertino, e nas séries do Ensino Fundamental e Médio.

A Educomunicação é um processo pedagógico que ocorre na realização de um projeto e que requer uma avaliação permanente e estabelecimento de estratégias de envolvimento dos discentes da Escola Professora Judith Bezerra de Melo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos objetivos iniciais propostos, a partir da necessidade de alunos e professores dominarem as técnicas de operação, programação, produção e veiculação dos conteúdos em uma programação de rádio no espaço escolar durante os intervalos das aulas, percebeu-se que a proposta obteve êxito tanto na instrumentalização quanto nas habilidades descobertas e aprimoradas, em relação a aspectos técnicos e sociais no sentido cooperativo do processo como equipe.

A partir das oficinas, foi possível produzir pequenos programas experimentais para programação da rádio, ainda se pensou em uma estrutura de programa de segunda a sexta, com equipes se alternando para colocar a rádio no ar durante os intervalos.

Relacionando a vivência experimentada nas visitas dos alunos a rádio universitária e a experiência de criar a rádio JBM, de maneira positiva, o projeto conseguiu tornar realidade e aproximar algo que os alunos consideravam distante e inacessível, além de surpreender e envolver a comunidade escolar frente ao tamanho engajamento daqueles que participaram de todos os processos, inclusive, mudando seu comportamento de maneira positiva durante as oficinas e as aulas.

O presente estudo apresentou diversas limitações, tendo em vista o contexto social restrito devido à pandemia de proporção mundial, que acarretou impossibilidade de dar segmento ao projeto inicialmente traçado para as dependências internas da Escola Professora Judith bezerra de Melo. No entanto, com a popularização das fronteiras digitais, espera-se que o vínculo escola-aluno tenha sido ressignificado diante do contexto.

Dessa forma, sugestiona-se que outros estudos venham ser suscitados com a temática da rádio escolar para se ampliar as discussões teórico-metodológicas de saber, articuladas com as informações que permeiam o mundo, ampliando o horizonte do conhecimento, principalmente no tocante ao protagonismo infanto-juvenil sobre os processos criativos e construtivistas em relação ao seu empoderamento e autonomia no sentido de trazer um ensino técnico fazendo interface com o popular para que a transmissão de saberes seja horizontalizada e recebida na comunidade escolar seja de maneira presencial ou virtual transpassando um ensino tradicional e ampliando múltiplas possibilidades de tornar cada vez mais presente a Educomunicação.

REFERÊNCIAS

PREFEITURA DO NATAL – **Conheça melhor o seu bairro Nossa Senhora de Nazaré.** Natal: ,..., 2018.

ALVES, Juliana. **Eucomunicação. Edu... o quê?**. Grupo de Pesquisa EducomJOR Unemat. 10 de ago./2016. Disponível em: <http://www.educomunicacao.jor.br/2016/07/educomunicacao-edu-o-que.html>, Acessado em: 02/1/2020.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre educação. Diálogos.** Volume 2. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

VIGIL, José Ignacio López. **Manual urgente para radialistas apaixonados.** São Paulo: Paulinas, 2003

NEVES, C. M. C. De. **A pedagogia da Autoria.** Boletim Técnico do SENAC, v.31, n.3, set./dez.2005.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático / Magaly Prado.** — Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. — 4a reimpressão.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo: Paulinas Editora, 2011.

_____. **Educomunicação e Educação Midiática:** vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. Comunicação & Educação, Brasil, v. 19, n. 2, p. 15-26, set. 2014a.

_____. **A Educomunicação na América Latina:** apontamentos para uma história em construção. In: Roberto Aparici. (Org.). Educomunicação para além do 2.0. 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2014, v. 1, pp. 7-27, 2014b.

_____. **Educomunicação: um campo de mediações.** São Paulo, 2.000.

TEXEIRA, Fernando. ALMEIDA, Luciano Moraes. **Aspectos históricos, socioculturais e tecnológicos do rádio e da educação.** 2ª. Ed. Rev. – Florianópolis: IFSC, 2014.

https://www.academia.edu/3992469/Equaliza%C3%A7%C3%A3o_de_Sinais_de_%C3%81udio acesso em 22/02/2018.

ANEXOS

Anexo 1: LISTA DE PRESENÇA DAS OFICINAS DE EDUCOMUNICAÇÃO

Anexo 2: LISTA DOS ALUNOS INTERESSADOS EM PARTICIPAR DO PROJETO

Anexo 3: TRANSCRIÇÃO DO PROGRAMA EXPERIMENTAL DA RÁDIO JBM

ESCOLA ESTADUAL PROF^a JUDITH BEZERRA DE MELO
PROJETO RÁDIO NA ESCOLA
LISTA DOS ALUNOS INTERESSADOS EM PARTICIPAR DO PROJETO

NOME DO ALUNO(A)	TURMA	TURNO	ÁREA DE INTERESSE
MARIA EDUARDA M. DA SILVA COSTA	1ª A	MATUTINO	TÉC DE IMAGENS
LUMYLAYANY PINHEIRO A. MEDEIROS	1ª A	MATUTINO	TÉC DE IMAGENS
MARIA EDUARDA FERNANDES	1ª A	MATUTINO	TÉC DE IMAGENS
KLÉVIA NAIRA EVANGELISTA DA SILVA	1ª A	MATUTINO	TÉC DE IMAGENS
MATHEUS VINICIUS FÉLIX DE MOURA	1ª A	MATUTINO	TÉC DE IMAGENS
MATHEUS SANTOS FONSECA	1ª B	MATUTINO	TÉC DE IMAGENS
ERIKA RAQUEL DA SILVA BORGES	9ªA	MATUTINO	TÉC DE IMAGENS
MARIA EDUARDA SANTANA DE ARAÚJO	9ªA	MATUTINO	TÉC DE IMAGENS
ALINE FELICIANO DA COSTA	8ªA	MATUTINO	TÉC DE IMAGENS
JOSÉ WILL SILVA DE MELO	3ªA	MATUTINO	TÉC DE IMAGENS
ALLANA D. SANTOS DO NASCIMENTO	2ªA	MATUTINO	TÉC DE IMAGENS/TÉC DE SOM
MÔNICA IRENE DE FÉLIX GOMES	2ªA	MATUTINO	TÉC DE SOM
ALEXANDRE THALLYSON C. DA SILVA	2ªA	MATUTINO	TÉC DE SOM
GABRIEL AUGUSTO LIMA DA SILVA	1ªA	MATUTINO	TÉC DE SOM
BRUNO MARQUES DE SOUZA	1ªB	MATUTINO	TÉC DE SOM
ERIC HÉLIO SANTOS DA SILVA	1ªB	MATUTINO	TÉC DE SOM
MARIA EDUARDA DE LIMA TEIXEIRA	1ªA	MATUTINO	TÉC DE SOM
JESSICA FREIRE DA SILVA	1ªA	MATUTINO	TÉC DE SOM
ÍCARO RUAN VALENTIM PINEIRO	2ªA	MATUTINO	TÉC DE SOM
JOEL FERREIRA BARBOSA	3ªA	MATUTINO	TÉC DE SOM
RAFAEL MIGUEL DE OLIVEIRA NETO	1ªA	MATUTINO	TÉC DE SOM
JOSÉ ALDO DA SILVA JÚNIOR	1ªA	MATUTINO	TÉC DE SOM
JEFFERSON JOSÉ SILVA DE LIMA	2ªA	MATUTINO	TÉC DE SOM/PROD DE CONTEÚDO
ANDRÉ LUCAS DE CARVALHO DA SILVA	2ªA	MATUTINO	TÉC DE SOM/PROD DE CONTEÚDO
ARTHUR LOPES DE ALMEIDA	2ªA	MATUTINO	TÉC DE SOM/PROD DE CONTEÚDO
MATHEUS ALLAN DA SILVA BARBOSA	2ªA	MATUTINO	TÉC DE SOM/PROD DE CONTEÚDO
ANDRIELLY A* PINHEIRO DOS SANTOS	3ªA	MATUTINO	PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
SARAH MARIA FERREIRA	3ªA	MATUTINO	PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
SUENIA BAY DA SILVA	3ªA	MATUTINO	PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
DEBORA DA SILVA COSTA	3ªA	MATUTINO	PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

VICTOR FERREIRA DE ALMEIDA	2ºB	MATUTINO	PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
ERIQUE COUTINHO TRAJANO	2ºA	MATUTINO	PROD DE CONTEÚDO/LOCUÇÃO
ERIK KLINSMANN FERREIRA BARBOSA	2ºA	MATUTINO	PROD DE CONTEÚDO/LOCUÇÃO
MARIA THAYNAR M. FIRMINO DA SILVA	2ºA	MATUTINO	PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
LUANA BEATRIZ DA ROCHA GOMES	2ºA	MATUTINO	PROD DE CONTEÚDO/LOCUÇÃO
JOICYLEINY GOMES MARTINS	2ºA	MATUTINO	PROD DE CONTEÚDO/LOCUÇÃO
VANESSA CRISTINA DE OLIVEIRA PAIXÃO	3ºA	MATUTINO	PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
LAÍS FERREIRA QUIRINO	3ºA	MATUTINO	PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
LAEDSON KELVI PEREIRA	3ºA	MATUTINO	PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
THALYS LUAN BORGES PAULINO	1ºB	MATUTINO	PROD DE CONTEÚDO/LOCUÇÃO
STEFANY DE OLIVEIRA LUCAS	1ºA	MATUTINO	PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
MATHEUS VINICIUS DE OLIVEIRA LUCAS	3ºA	MATUTINO	PROD DE CONTEÚDO/TÉC DE IMAGENS
ISABEL STER BAY DE BRITO	2ºA	MATUTINO	PROD DE CONTEÚDO/OUTROS
WILDMA ALANA T. SERAFIM	2ºA	MATUTINO	PROD DE CONTEÚDO/OUTROS
RAFAEL SOARES DE MEDEIROS	1ºA	MATUTINO	OUTROS
FRANCISCO IGOR R. DA SILVA	1ºA	MATUTINO	OUTROS
SUYLANNE VIVIAN AMBROSIO DANTAS	1ºB	MATUTINO	OUTROS
LAURA ISABELLE B. DA SILVA	1ºB	MATUTINO	OUTROS
LARISSA GABRIELLE PORPINO BARRETO	2ºA	MATUTINO	OUTROS
OGIAN BENTO DE OLIVEIRA JUNIOR	3ºA	MATUTINO	OUTROS
DÉBORA ALVES LEITE DE OLIVEIRA	7ºA	MATUTINO	OUTROS
JOYCE ROQUE PORTUGAL	1ºB	MATUTINO	OUTROS
JOEDSON VICTOR DE S. DO NASCIMENTO	1ºA	MATUTINO	OUTROS
LUCAS VINICIUS FÉLIX DE MOURA	1ºB	MATUTINO	OUTROS
GUSTAVO RODRIGUES DA SILVA SANTANA	1ºB	MATUTINO	OUTROS
ERICK MARCELO COSTA DOS ANJOS	1ºB	MATUTINO	OUTROS
GUILHERME JOSÉ DOS SANTOS QUIRINO	1ºB	MATUTINO	OUTROS
ITALO DO NASCIMENTO MACHADO	1ºB	MATUTINO	OUTROS
FRANCISCO FELIPE	1ºA	MATUTINO	OUTROS
ARTHUR BARBOSA CID DE ALMEIDA	3ºA	MATUTINO	LOCUÇÃO
GUILHERME DOS SANTOS MOTA	3ºA	MATUTINO	LOCUÇÃO
BRUNO LEONARDO ALVES DE OLIVEIRA	3ºA	MATUTINO	LOCUÇÃO
MAYARA GABRIELLA H. LIRA	9ºA	MATUTINO	LOCUÇÃO
RAQUEL SANTOS EVANGELISTA	3ºA	MATUTINO	LOCUÇÃO
LUHANY PEREIRA FELINTO DA SILVA	3ºA	MATUTINO	LOCUÇÃO
DOUGLAS JARDIM C. GOMES	3ºA	MATUTINO	LOCUÇÃO
JÉSSICA VITÓRIA LIMA FERREIRA	2ºA	MATUTINO	LOCUÇÃO
FERNANDA BARBOSA DA SILVA	7ºB	VESPERTIN O	OUTROS
ISLANE SILVA DE LIMA	8ºB	VESPERTIN O	OUTROS
CARLA ANDREIA ARAÚJO DA SILVA	1ªC	VESPERTIN O	OUTROS
SOPHIA EVELYN F.B. DO NASCIMENTO	9ºB	VESPERTIN O	OUTROS
ANA CLARA OLIVEIRA	9ºB	VESPERTIN O	OUTROS

PAULO LUCAS DE OLIVEIRA SANTOS	9ªB	VESPERTIN O	OUTROS
ANA KAROLINA DA SILVA	8ªB	VESPERTIN O	OUTROS
SARA GOMES FERREIRA	1ªC	VESPERTIN O	OUTROS
THAYNÁ KAREN S. DO NASCIMENTO	7ªB	VESPERTIN O	OUTROS
ELOISE KALINDA V. DA SILVA	1ªC	VESPERTIN O	OUTROS
ANTONIO WALLYSON DE LIMA MACEDO	9ªB	VESPERTIN O	OUTROS
INGRID VIRGINIA DE SOUZA GOMES	9ªB	VESPERTIN O	OUTROS
MARIA DE LOURDES DA SILVA NETA	7ªB	VESPERTIN O	OUTROS
MARIA FERNANDA SILVA	7ªB	VESPERTIN O	OUTROS
HELOYSA RAMOS FERNANDES	1ªC	VESPERTIN O	OUTROS
IGOR JUNIOR DA SILVA BRITO	8ªB	VESPERTIN O	OUTROS
LILIAN DE SOUZA VARELA	8ªB	VESPERTIN O	OUTROS
ANA PAULA FIDELIS PIMENTEL	8ªB	VESPERTIN O	OUTROS
MARIA EDUARDA PESSOA ALVES	7ªB	VESPERTIN O	OUTROS
IGOR HENRIQUE SOUZA GOMES	1ªC	VESPERTIN O	LOCUÇÃO
GREYCE NASCIMENTO DA SILVA	7ªB	VESPERTIN O	LOCUÇÃO
JOSÉ YURI DA SILVA GOMES	3ªB	VESPERTIN O	TÉC DE IMAGEM
MARIA LUIZA RAMOS RIBEIRO	9ªB	VESPERTIN O	TÉC DE IMAGEM
FERNANDA C. A. DE MORAIS	9ªB	VESPERTIN O	TÉC DE IMAGEM
MARIA CLARA DA SILVA FIGUEREDO	9ªB	VESPERTIN O	TÉC DE SOM
CARLOS GIOVANNI COSTA PINHEIRO	9ªB	VESPERTIN O	TÉC DE SOM
JOÃO TEIXEIRA NETO	3ªB	VESPERTIN O	TÉC DE SOM
NICOLI RAFAELA LIMA AMORIM	7ªB	VESPERTIN O	TÉC DE SOM
EMELLY HERRANA DE M. RIPARDO	3ªB	VESPERTIN O	PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
DANIELA MÔNİK DA FONSECA MARTINS	2ªC	VESPERTIN	PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

		O	
ANA CLARA NATIVIDADE DE ARAÚJO	1ªC	VESPERTIN	PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
		O	
LUCIANA RIBEIRO DE MACÊDO	1ªC	VESPERTIN	PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
		O	
MATHEUS DA SILVA LOPES	2ªC	VESPERTIN	PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
		O	

Anexo 3: TRANSCRIÇÃO DO PROGRAMA EXPERIMENTAL DA RÁDIO JBM

PROFESSORES
MAYARA SUELLEN DE ARAUJO SILVA
ALEXANDRE MAGNUS DE AZEVEDO BARACHO
JEFFERSON JOSE SOUSA SANTOS
ROBERTO FERNANDO DE AMORIM JÚNIOR
JOSE AUGUSTO ANDRADE DE MEDEIROS
MAIRA DEVELY SILVA BORGES
PAULO WAGNER DA SILVA
MARIA APARECIDA DE LIMA
ANTONIO ANECILDO MENDES XIMBINHO
VERONICA PATRICIA DA COSTA
DAVID LOIOLA REGO
HUDSON ALVES DA SILVA
RUAN BARBOSA FERNANDES
SUZE FERNANDES COSTA
HUGO CESAR REIS CAMARA
MAIRANE PINHEIRO MEDEIROS DE ARAUJO
ANUSKA BEZERRA LIBANIO DE ARAUJO
JANIELI DA SILVA SOUZA
GISALMIR NASCIMENTO DA SILVA
ELOI TRIACA
HELIO MAIA DE SOUZA
ARAKEN ALBUQUERQUE SILVA
LIGIA MARIA COSTA

MARIA DE LOURDES ROCHA PONTES
LEIDE DAYANA PEREIRA DE FREITAS COSTA
LAISE CRISTINA DA SILVA

Anexo 2: LISTA DOS ALUNOS INTERESSADOS EM PARTICIPAR DO PROJETO

OFICINA DE IMAGENS – MANHÃ

MARIA EDUARDA M. DA SILVA COSTA	MATUTINO
LUMYLAYANY PINHEIRO A. MEDEIROS	MATUTINO
MARIA EDUARDA FERNANDES	MATUTINO
KLÉVIA NAIRA EVANGELISTA DA SILVA	MATUTINO
MATHEUS VINICIUS FÉLIX DE MOURA	MATUTINO
MATHEUS SANTOS FONSECA	MATUTINO
ERIKA RAQUEL DA SILVA BORGES	MATUTINO
MARIA EDUARDA SANTANA DE ARAÚJO	MATUTINO
ALINE FELICIANO DA COSTA	MATUTINO
JOSÉ WILL SILVA DE MELO	MATUTINO
ALLANA D. SANTOS DO NASCIMENTO	MATUTINO

OFICINA DE OPERAÇÃO DE ÁUDIO – MANHÃ

MÔNICA IRENE DE FÉLIX GOMES	MATUTINO
ALEXANDRE THALLYSON C. DA SILVA	MATUTINO
GABRIEL AUGUSTO LIMA DA SILVA	MATUTINO
BRUNO MARQUES DE SOUZA	MATUTINO
ERIC HÉLIO SANTOS DA SILVA	MATUTINO
MARIA EDUARDA DE LIMA TEIXEIRA	MATUTINO
JESSICA FREIRE DA SILVA	MATUTINO
ÍCARO RUAN VALENTIM PINEIRO	MATUTINO
JOEL FERREIRA BARBOSA	MATUTINO
RAFAEL MIGUEL DE OLIVEIRA NETO	MATUTINO
JOSÉ ALDO DA SILVA JÚNIOR	MATUTINO
JEFFERSON JOSÉ SILVA DE LIMA	MATUTINO

OFICINA DE PRODUÇÃO – MANHÃ

JEFFERSON JOSÉ SILVA DE LIMA	MATUTINO
ANDRÉ LUCAS DE CARVALHO DA SILVA	MATUTINO
ARTHUR LOPES DE ALMEIDA	MATUTINO
MATHEUS ALLAN DA SILVA BARBOSA	MATUTINO
ANDRIELLY A* PINHEIRO DOS SANTOS	MATUTINO
SARAH MARIA FERREIRA	MATUTINO
SUENIA BAY DA SILVA	MATUTINO
DEBORA DA SILVA COSTA	MATUTINO
VICTOR FERREIRA DE ALMEIDA	MATUTINO
ERIQUE COUTINHO TRAJANO	MATUTINO
ERIK KLINSMANN FERREIRA BARBOSA	MATUTINO
MARIA THAYNAR M. FIRMINO DA SILVA	MATUTINO
LUANA BEATRIZ DA ROCHA GOMES	MATUTINO
JOICYLEINY GOMES MARTINS	MATUTINO
VANESSA CRISTINA DE OLIVEIRA PAIXÃO	MATUTINO
LAÍS FERREIRA QUIRINO	MATUTINO
LAEDSON KELVI PEREIRA	MATUTINO
THALYS LUAN BORGES PAULINO	MATUTINO
STEFANY DE OLIVEIRA LUCAS	MATUTINO
MATHEUS VINICIUS DE OLIVEIRA LUCAS	MATUTINO
ISABEL STER BAY DE BRITO	MATUTINO
WILDMA ALANA T. SERAFIM	MATUTINO

OFICINA DE LOCUÇÃO – MANHÃ

ARTHUR BARBOSA CID DE ALMEIDA	MATUTINO
GUILHERME DOS SANTOS MOTA	MATUTINO
BRUNO LEONARDO ALVES DE OLIVEIRA	MATUTINO
MAYARA GABRIELLA H. LIRA	MATUTINO
RAQUEL SANTOS EVANGELISTA	MATUTINO
LUHANY PEREIRA FELINTO DA SILVA	MATUTINO
DOUGLAS JARDIM C. GOMES	MATUTINO
JÉSSICA VITÓRIA LIMA FERREIRA	MATUTINO

RADIOJORNALISMO – MANHÃ

RAFAEL SOARES DE MEDEIROS	MATUTINO
FRANCISCO IGOR R. DA SILVA	MATUTINO
SUYLANNE VIVIAN AMBROSIO DANTAS	MATUTINO
LAURA ISABELLE B. DA SILVA	MATUTINO
LARISSA GABRIELLE PORPINO BARRETO	MATUTINO
OGIAN BENTO DE OLIVEIRA JUNIOR	MATUTINO
DÉBORA ALVES LEITE DE OLIVEIRA	MATUTINO
JOYCE ROQUE PORTUGAL	MATUTINO
JOEDSON VICTOR DE S. DO NASCIMENTO	MATUTINO
LUCAS VINICIUS FÉLIX DE MOURA	MATUTINO
GUSTAVO RODRIGUES DA SILVA SANTANA	MATUTINO
ERICK MARCELO COSTA DOS ANJOS	MATUTINO
GUILHERME JOSÉ DOS SANTOS QUIRINO	MATUTINO
ITALO DO NASCIMENTO MACHADO	MATUTINO
FRANCISCO FELIPE	MATUTINO

RADIOJORNALISMO – TARDE

FERNANDA BARBOSA DA SILVA	VESPERTINO
ISLANE SILVA DE LIMA	VESPERTINO
CARLA ANDREIA ARAÚJO DA SILVA	VESPERTINO
SOPHIA EVELYN F.B. DO NASCIMENTO	VESPERTINO
ANA CLARA OLIVEIRA	VESPERTINO
PAULO LUCAS DE OLIVEIRA SANTOS	VESPERTINO
ANA KAROLINA DA SILVA	VESPERTINO
SARA GOMES FERREIRA	VESPERTINO
THAYNÁ KAREN S. DO NASCIMENTO	VESPERTINO
ELOISE KALINDA V. DA SILVA	VESPERTINO
ANTONIO WALLYSON DE LIMA MACEDO	VESPERTINO
INGRID VIRGINIA DE SOUZA GOMES	VESPERTINO
MARIA DE LOURDES DA SILVA NETA	VESPERTINO
MARIA FERNANDA SILVA	VESPERTINO
HELOYSA RAMOS FERNANDES	VESPERTINO
IGOR JUNIOR DA SILVA BRITO	VESPERTINO
LILIAN DE SOUZA VARELA	VESPERTINO

ANA PAULA FIDELIS PIMENTEL	VESPERTINO
MARIA EDUARDA PESSOA ALVES	VESPERTINO

OFICINA DE IMAGENS – TARDE

JOSÉ YURI DA SILVA GOMES	VESPERTINO
MARIA LUIZA RAMOS RIBEIRO	VESPERTINO
FERNANDA C. A. DE MORAIS	VESPERTINO

OFICINA DE OPERAÇÃO DE ÁUDIO – TARDE

MARIA CLARA DA SILVA FIGUEREDO	VESPERTINO
CARLOS GIOVANNI COSTA PINHEIRO	VESPERTINO
JOÃO TEIXEIRA NETO	VESPERTINO
NICOLI RAFAELA LIMA AMORIM	VESPERTINO

OFICINA DE LOCUÇÃO – TARDE

IGOR HENRIQUE SOUZA GOMES	VESPERTINO
GREYCE NASCIMENTO DA SILVA	VESPERTINO

OFICINA DE PRODUÇÃO – TARDE

EMELLY HERRANA DE M. RIPARDO	VESPERTINO
DANIELA MÔNIK DA FONSECA MARTINS	VESPERTINO
ANA CLARA NATIVIDADE DE ARAÚJO	VESPERTINO
LUCIANA RIBEIRO DE MACÊDO	VESPERTINO
MATHEUS DA SILVA LOPES	VESPERTINO

PROFESSORES DA ESCOLA

PROFESSORES
MAYARA SUELLEN DE ARAUJO SILVA
ALEXANDRE MAGNUS DE AZEVEDO BARACHO
JEFFERSON JOSE SOUSA SANTOS
ROBERTO FERNANDO DE AMORIM JÚNIOR
JOSE AUGUSTO ANDRADE DE MEDEIROS
MAIRA DEVELY SILVA BORGES
PAULO WAGNER DA SILVA
MARIA APARECIDA DE LIMA
ANTONIO ANECILDO MENDES XIMBINHO
VERONICA PATRICIA DA COSTA
DAVID LOIOLA REGO
HUDSON ALVES DA SILVA
RUAN BARBOSA FERNANDES
SUZE FERNANDES COSTA
HUGO CESAR REIS CAMARA
MAIRANE PINHEIRO MEDEIROS DE ARAUJO
ANUSKA BEZERRA LIBANIO DE ARAUJO
JANIELI DA SILVA SOUZA
GISALMIR NASCIMENTO DA SILVA
ELOI TRIACA
HELIO MAIA DE SOUZA
ARAKEN ALBUQUERQUE SILVA
LIGIA MARIA COSTA
MARIA DE LOURDES ROCHA PONTES
LEIDE DAYANA PEREIRA DE FREITAS COSTA

LAISE CRISTINA DA SILVA

Roteiro Rádio JBM

Vinheta de abertura da rádio

Sobe BG trilha musical

Baixa BG trilha musical

loc 1: bom dia

loc: 2 com muito amor e alegria

loc 1: começa agora

loc 2: a Rádio JBM

Loc1: sobre o dia dos namorados, comigo, Artur Almeida e

Loc2: Raquel santos

Loc2: hoje, 12 De Junho dia dos namorados, traremos uma programação de entretenimento e informação para vocês, alunos.

Loc1: sigam nossas redes sociais: Facebook: @Judith Bezerra e no YouTube Judith Bezerra de Melo

Vinheta carimbo

Sobe bg trilha jornalística

Baixa bg trilha jornalística

Loc1: E aí Raquel o seu dia dos namorados como está indo?

Loc2: está indo muito bem Artur. Por mais que eu esteja ficando pra titia, estou muito feliz por esse clima de amor pelo ar

Loc1: Raquel, você sabia que no japão, são apenas as mulheres que demonstram o seu amor?

Loc2: Sério Artur eu não sabia

Loc1: seríssimo Raquel, os homens ficam apenas na espera, e agora, traremos mais informações com os nossos repórteres lorane pereira e laedson pereira

Loc2: é com você lorane

Vinheta JBM

Sobe bg

Baixa bg

Troca de BG para música Havana – Camila Cabelo

Loc3: Bom dia pessoal

Técnica: mantém BG baixo em fundo musical

Loc 1

O Dia dos Namorados é uma data bem especial para todos os casais apaixonados não é mesmo? aqui no Brasil essa data surgiu em 1949, quando o publicitário chamado João Dória foi convocado por uma loja de departamentos Paulistas a criar um incentivo de vendas para o mês de junho, já que até então as vendas eram baixíssimas. então João criou o Dia dos Namorados. essa data já existia nos Estados Unidos e na Europa só que era comemorada no dia 14 de fevereiro e aqui no Brasil passou a ser comemorada no dia 12 de junho o dia antecedente ao dia do santo casamenteiro, Santo Antônio o Dia dos Namorados é um dia bem comercial. São várias propagandas vários cartazes e é necessário que tenhamos Cuidado para não exagerarmos nos gastos. Lorane Pereira para rádio jbm

Vinheta reportagem do dia

Sobe bq – trilha jornalística

Baixa bq

Loc1: agora traremos algumas curiosidades com o nosso reporter Laedson Pereira. é com você Laedson

Sobe bq

Baixa bq

Loc4: bom dia pessoal, bom dia artur, bom dia raquel, aqui é o reporter laedson pereira trazendo 5 curiosidades para voces sobre o dia dos namorados: a primeira, o dia dos namorados, na verdade é conhecido mundialmente com o dia de São Valentim a segunda cerca de 15% das mulheres que recebem Flores no dia dos namorados todas elas são apresentadas por si mesmas cabendo assim os namorados não presenteando suas namoradas terceira pedir em casamento no dia dos namorados é a coisa mais manjada que existe estima-se que cerca de 220 mil casais são pedidos em casamento no dia dos namorados

Loc1: meu pai é um grande exemplo disso hein, laedson?

Loc4: falta de criatividade hein artur?

Loc1: com certeza, viu?

Loc4: quarta cerca de 75% dos presentes dados pelos namorados ou maridos são flores.

Loc1: galera vamos mudar hein e vamos levar uma caixa de chocolate para a nossa namorada hein?

Loc 4: ou passear um pouco galera.

Loc1: quinta e última: um beijo no dia dos namorados é conhecido por trazer boa sorte durante todo o ano. Aqui é o repórter laedson pereira para a rádio jbm

Loc2: agora vamos ouvir uma musica, um pouco de romance hein para continuarmos nesse clima de amor, de felicidade, vamos lá ouvir a nossa música:

Vinheta

Sobe Música: Fico assim sem você

Baixa volume para BG

Loc2: ficamos por aqui galera, e nao perca amanha o proximo programa com noticias quentinhas pra voces, tchau.

Vinheta encerramento JBM